

Handwritten signature
MC

OEIRAS VIVA

GESTÃO DE EQUIPAMENTOS CULTURAIS E DESPORTIVOS, E.M.



**RELATÓRIO SEMESTRAL
DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL**

2019 | 2º SEMESTRE

ÍNDICE

A. INTRODUÇÃO E OBJETIVOS	3
B. METODOLOGIA	3
C. APRESENTAÇÃO DA EMPRESA.....	4
D. NOTA PRÉVIA	7
E. EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO	9
F. INVESTIMENTO E AS FONTES DE FINANCIAMENTO.....	11
G. REALIZADO VS. PERÍODO HOMÓLOGO	12
H. ANÁLISE GLOBAL DE EXECUÇÃO	15



A. INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

Nos termos da alínea e) nº 1 do art.º42 da Lei nº 50/2012, de 31 de Agosto¹, está prevista a apresentação, ao órgão executivo da entidade pública participante, do relatório anual de execução orçamental. Neste sentido, o presente documento tem por objetivo dar continuidade ao processo de prestação de informações à Câmara Municipal de Oeiras (CMO) neste particular, relativo ao 2º semestre de 2019.

A análise assenta essencialmente na apresentação dos dados reais do período em estudo, por comparação com o orçamentado e com o realizado em 2018, quer ao nível global da empresa, quer ao nível dos diferentes centros de custo.

B. METODOLOGIA

A metodologia adotada para a realização deste relatório tem por base os dados do 2º semestre de 2019, em comparação com o ano transato e com referência ao orçamento previsto.

Pretende-se assim caracterizar o desempenho financeiro, mas também a demonstração do desempenho de cada unidade de negócio.

As áreas de negócio desenvolvidas pela empresa dividem-se em três grandes grupos: Oeiras Marina, Equipamentos Desportivos e Equipamento Cultural, a saber:

Oeiras Marina:

- 1 Piscina Oceânica
- 1 Porto de Recreio

Equipamentos Desportivos:

- 1 Parque Desportivo Carlos Queiroz
- 7 Pavilhões Desportivos
- 1 Complexo Desportivo de Porto Salvo
- 1 Piscina Municipal de Barcarena
- 1 Piscina Municipal de Linda-a-Velha

¹ Nas alterações introduzidas pela Lei n.º 53/2014, de 25 de Agosto e Lei n.º 69/2015, de 16 de Julho -, que aprova o Regime Jurídico da Atividade Empresarial Local e das Participações Locais (RJAEEL).

- 1 Piscina Municipal de Outurela / Portela

Equipamento Cultural:

- 1 Auditório Municipal Ruy de Carvalho
- 1 Palácio Flor da Murta

C. APRESENTAÇÃO DA EMPRESA

Designação Social

Oeiras Viva – Gestão de Equipamentos Culturais e Desportivos, E.M.

Data de Constituição

A Oeiras Viva foi constituída em 18-04-2001.

Objeto

O Objeto Social da Oeiras Viva, E.M. integra:

:: A promoção e gestão de espaços e equipamentos culturais, desportivos ou de lazer que integram ou venham a integrar o património do Município de Oeiras ou aqueles que, a qualquer título, estejam confiados ao Município para desenvolvimento daquelas atividades, incluindo a totalidade das valências e funcionalidades dos edifícios e espaços adjacentes, bem como promover as ações necessárias à manutenção, reabilitação ou reequipamento desses espaços, e ainda a prestação de serviços nas áreas da cultura, desporto ou lazer;

:: A prestação de serviços nas áreas da cultura, do desporto ou do lazer, de forma direta ou no âmbito do apoio às atuações municipais ou de outras entidades públicas ou privadas.

Assim, tendo em conta a rede de infraestruturas e de equipamentos municipais culturais e desportivos, que servem a população do concelho, a Oeiras Viva, E.M. tem os seguintes objetivos:



MC

:: Assegurar um serviço público qualificado e acessível, numa área cada vez mais importante para o bem estar, a felicidade e a qualidade de vida dos cidadãos: a atividade física, o desporto e o lazer;

:: Observar os princípios de rigor e transparência que vinculam quem exerce a responsabilidade de administrar uma entidade pública;

:: Garantir níveis de eficácia e economia, bem como maior autonomia e poder de resposta ao nível da gestão dos equipamentos e da prestação dos serviços.

Capital Social

O Capital Social da Oeiras Viva, E.M. é de € 100.965,57.

O Registo foi efetuado na Conservatória do Registo Comercial de Cascais, no dia 2 de Dezembro de 2010.

Sócio (s)/Acionista (s)

Nome	Participação (%) no Capital Social/Estatutário
Câmara Municipal de Oeiras	100%

Órgãos Sociais

a) Conselho de Administração

Dr. António Almeida	Presidente do Conselho de Administração
Dr. Victor Gonçalves	Vogal do Conselho de Administração
Dra. Marina Costa	Vogal do Conselho de Administração

b) Fiscal Único

Nome	Função
Mazars & Associados, SROC,S.A.	Revisores Oficiais de Contas



Sítio na Internet

www.oeirasviva.pt

Em cumprimento do disposto no n.º 2 do art.º 79º da Lei nº 73/2013, de 3 de Setembro (“nova Lei das Finanças Locais”), conjugado com o art.º 43.º da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, poderão os interessados consultar, no Sítio da Oeiras Viva – Gestão de Equipamentos Culturais e Desportivos, E.M. – www.oeirasviva.pt, os documentos previsionais e de prestação de contas, bem como informação adicional sobre a atividade da sociedade e dos equipamentos municipais por si geridos, designadamente os horários de funcionamento e tarifários aplicados.



D. NOTA PRÉVIA

Com a publicação deste relatório de execução financeira e orçamental, fechamos mais um semestre de forte actividade nos principais segmentos de negócio da Oeiras Viva: Piscina Oceânica e Porto de Recreio fazendo *jus* à época alta que abarca .

O segundo semestre de 2019 fechou com um resultado líquido positivo de 65.569€ e o volume das prestações de serviços registou um volume de 1.578 620€ o que representa um crescimento de 4% face ao ano de 2018.

No segundo semestre de 2019 houve uma alteração relativamente ao ano de 2018, que justificou uma mudança na gestão global da Oeiras Viva E.M., ou seja, a atribuição de pelouros ou responsabilidades aos Administradores não executivos.

Esta atribuição permitiu, por um lado, aliviar algumas das responsabilidades executivas que estavam afetas ao Presidente do Conselho de Administração, sem que isso colidisse com as regras estabelecidas em termos remuneratórios ou quaisquer outras regalias, constantes da Lei 50/2012 e simultaneamente dar um élan às que foram distribuídas por aqueles Administradores, tendo ainda em consideração que as responsabilidades que lhes foram atribuídas se inseriam nos seus conhecimentos e competências profissionais.

Naquilo que correspondeu às atribuições do Administrador do Dr Vitor Gonçalves, há que referir que relativamente à área de Recursos Humanos, em 2019 iniciou-se a revisão das carreiras profissionais, o estabelecimento de níveis remuneratórios e ainda o regulamento dos trabalhadores da Oeiras Viva E.M., que se prevê venha a integrar um futuro Acordo de Empresa, bem como as regras para a avaliação de desempenho e formas de progressão na carreira.

Quanto a atividades turísticas, a Oeiras Viva E.M. foi encarregada de preencher o pessoal técnico para o posto de turismo do Palácio Marquês de Pombal, tendo procedido ao seu recrutamento e seleção.

Com este projeto ligado ao Turismo, pretende-se vir a dotar a Câmara Municipal de Oeiras com postos de turismo além do existente no Palácio Marquês de Pombal, na Marina de Oeiras, no Palácio Anjos, em Algés, ou qualquer outra localização em Algés e ainda negociar com a Associação de Turismo de Lisboa a possibilidade de se colocar informação sobre Oeiras, na Praça do Comércio, nomeadamente.

No segundo semestre do ano iniciaram-se no âmbito das responsabilidades atribuídas, os batismos de vela, em cooperação com a Câmara Municipal de Oeiras e os agrupamentos escolares do Concelho e

fundou-se a ANOV – Associação Náutica Oeiras Vela, tendo todos os elementos constituintes desta associação sido aprovados, pelo que iniciou o seu exercício ainda no decorrer de 2019.

Quanto às atribuições da Administradora Dra Marina Costa refere-se a aposta na criação de um departamento de Marketing e eventos para se especializar na realização de eventos e dinamização dos espaços ao encargo da mesma, com especial incidência no Porto de Recreio de Oeiras, no Palácio Flor da Murta, Pavilhões Carlos Queiroz e Piscinas Municipais. Os eventos realizados durante o segundo semestre tiveram uma boa adesão do público, dos quais se destacam: O Cinema ao Ar Livre, com lotação esgotada em quase todas as sessões, o Football Fitness, o programa “Viva as Férias”, o Dia Mundial da Criança, a Feira Náutica, as Limpezas Subaquáticas, o Dia de São Martinho, a exposição de Presépios da Dra. Maria Cavaco Silva (Um mar de estórias – o mundo em presépios) e a festa do fim de Ano com música e fogo de artifício que contou com mais de mil pessoas no Porto de Recreio.

A metodologia de apresentação do relatório semestral, segue, maioritariamente o layout dos relatórios anteriores, com a demonstração dos resultados e grau de cumprimento dos objectivos.

O relatório do segundo semestre coincide com o relatório anual, pelo que, alguma informação é coincidente.

Oeiras, 04 de Março de 2019

O Presidente do Conselho de Administração

(António Almeida)

O Vogal

(Victor Gonçalves)

A Vogal

(Marina Costa)

E. EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO

CONTA DE DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Síntese da Demonstração de Resultados com Base no Orçamento

A empresa Oeiras Viva EM fechou o 2º semestre de 2019 com um resultado líquido positivo, depois de impostos, no montante de 65.569,70€ registando assim uma quebra de 12% face ao orçamentado para o 2º semestre de 2019 (com 74.843€).

QUADRO 1 | SÍNTESE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Em Euros

	2º SEM		
	Orçam.	Execução	Desv %
GASTOS			
61- CMVMC	112 880,64	123 756,88	10%
62 - FSE	891 324,17	883 027,58	-1%
63 - Gastos Pessoal	686 184,27	770 313,40	12%
64 - Gastos Dep. Amort.	62 500,00	47 381,68	-24%
65 - Perdas por Imparidade	23 181,84	0,00	-100%
67 - Provisões do Exercício	0,00	0,00	0%
68 - Outros Gastos e Perdas	12 566,30	4 914,80	-61%
69 - Gastos e Perdas Financeiras	18 290,92	849,98	-95%
GASTOS Total	1 806 928,14	1 830 244,32	1%
RENDIMENTOS			
71 - Vendas	116 965,87	108 416,86	-7%
72 - Prestação Serviços	1 365 966,43	1 578 620,87	16%
751 - Sub. Explor Contr. Programa CMO	136 362,00	176 363,50	29%
752 - Sub. Explor C.Progr. - Necess. Interv.	205 000,00	0,00	-100%
753 - Sub. Explor C.Progr. - Gastos Gestão	29 093,38	0,00	-100%
76 - Reversões	0,00	10 939,28	100%
781 Rendim. Suplementares + 788 Outros	3 931,84	13 327,22	239%
7883- Imputação Subsídios p/ Investimento	24 452,00	14 739,80	-40%
79 - Juros e Dividendos	0,00	0,00	0%
RENDIMENTOS Total	1 881 771,52	1 902 407,53	1%
Imposto s/Rendim. Exercício	0,00	6 593,51	
RESULTADO LÍQUIDO	74 843,38	65 569,70	-12%

Este **Resultado Líquido** foi influenciado, essencialmente, por:

Gastos Totais registaram igualmente um acréscimo de 1% face ao estipulado em sede orçamental, tendo este sofrido o contributo de:

- Crescimento dos “Gastos com Pessoal”, em 12%, reflexo da atualização dos níveis remuneratórios, bem como contratação do Seguro de Saúde, para os colaboradores, além da contratação de 4 funcionários, para áreas que se encontravam deficitárias.
- Crescimento dos “Custos das Mercadorias Vendidas e Consumidas”, em 10%, face ao consumo que se esperava realizar, sobretudo durante o período de Verão, que se veio a verificar atípico;

Rendimentos Totais tiveram um crescimento de 1% em relação ao orçamento, influenciados por:

- Decréscimo de “Vendas” em cerca de 7% – a natureza destas vendas refere-se na sua quase totalidade à venda de combustível e, nesse sentido, o período de verão apresentou-se atípico em termos de condições climatéricas o que se traduziu numa menor utilização do Porto de Recreio ao nível de saída de embarcações e, conseqüentemente, em menos venda de combustível;
- Crescimento das “Prestação de Serviços” (16%), as quais encerram o contributo da actividade da Piscina Oceânica e do Porto Recreio, período “alto” na sua actividade;
- “Rendimentos Suplementares” no montante de 13.327€, teve um contributo positivo nos Rendimentos Totais, por incorporar rendimentos provenientes da contabilização da imputação do Subsídio ao Investimento e de uma indemnização do seguro das cancelas do Porto Recreio;
- “Subsídios à Exploração “ (29%) incrementado pelo somatório do Subsídio atribuído, no exercício de 2019, para a actividade do Turismo, em 40.000€;
- Redução em “Imputação de Subsídios para Investimento”, em cerca de 40%, correspondente à amortização dos subsídios concedidos em 2005 e 2006;
- “Reversões” cresceram 100%, em face da recuperação de dívidas de Rendas e de Clientes,



F. INVESTIMENTO E AS FONTES DE FINANCIAMENTO

Síntese dos Investimentos

Por força da Lei n.º 50/2012, de 1 de Agosto, a Oeiras Viva E.M. não recebeu no 2º semestre de 2019 qualquer valor a título de participação do Município para investimento, nomeadamente para fazer face a necessidades de reabilitação, remodelação e conservação dos diversos equipamentos desportivos sob gestão da empresa.

G. REALIZADO VS. PERÍODO HOMÓLOGO

Análise Comparativa 2018/2019

No comparativo do realizado no 2º semestre de 2019 com o de 2018, constata-se um decréscimo do Resultado Líquido do exercício em 53%, ou seja, passou de 140.339,9€ para 65.569,7€.

Este resultado deve-se, essencialmente, aos **Gastos Totais** que registaram um acréscimo de 10% em termos de execução e aos **Rendimentos Totais** que, registaram um crescimento de 4% face ao período homólogo, não tendo este crescimento, sido bastante para suplantar o acréscimo dos Gastos.

De forma a detalhar estas variações faz-se referência ao contributo de algumas rubricas, em particular:

- o decréscimo registado nas rúbricas «Vendas» (-21%) – a natureza destas vendas refere-se à venda de combustível e, nesse sentido, o mês de Junho foi atípico em termos de condições climatéricas o que se traduziu numa menor utilização do Porto de Recreio ao nível de saída de embarcações e, conseqüentemente, uma diminuição dos “Custos das Mercadorias Vendidas e Matérias Primas Consumidas” (11%) que englobam essencialmente o valor do combustível;
- o crescimento dos “Fornecimentos e Serviços Externos” (+17%) em virtude das obras de remodelação da Piscina Oceânica;
- o aumento dos “Gastos com Pessoal” (+11%) – devido à atualização dos níveis remuneratórios e constituição do Seguro de Saúde para os colaboradores que, foram efectivados desde o início do ano de 2019 e contratação de 4 colaboradores para áreas deficitárias.
- o incremento nas “Prestação Serviços”(4%), nos “Subsídios à Exploração” (29%) e na recuperação de dividas, com impacto positivo na rubrica das “Reversões” (no montante 10.939,80€)

QUADRO 2 | 2º SEM - SÍNTESE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Em Euros

EXECUÇÃO

2º SEM

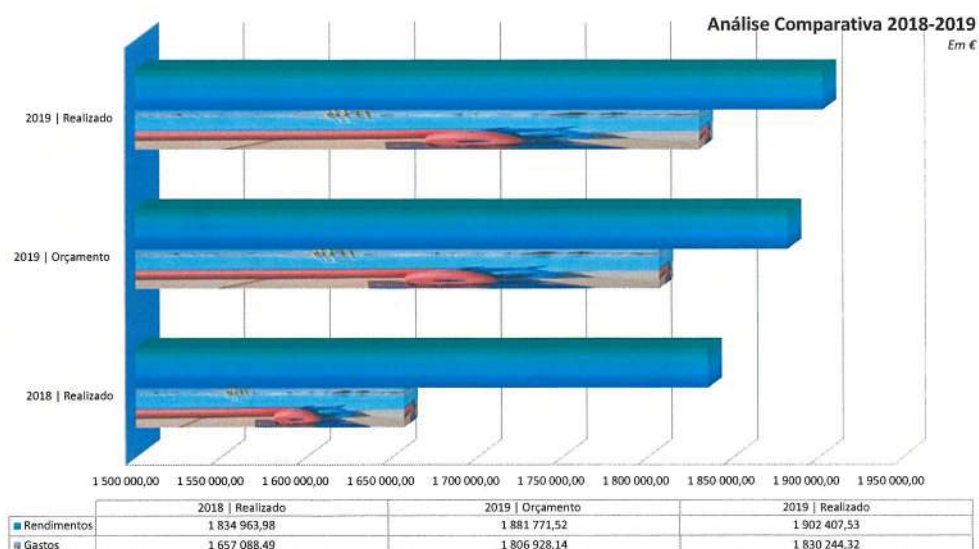
2018 2019 Desv %

GASTOS

	2018	2019	Desv %
61- CMVMC	138 473,74	123 756,88	-11%
62 - FSE	755 623,18	883 027,58	17%
63 - Gastos Pessoal	696 030,28	770 313,40	11%
64 - Gastos Dep. Amort.	48 517,54	47 381,68	-2%
65 - Perdas por Imparidade	0,00	0,00	0%
67 - Provisões do Exercício	0,00	0,00	0%
68 - Outros Gastos e Perdas	18 429,00	4 914,80	-73%
69 - Gastos e Perdas Financeiras	14,75	849,98	5663%
GASTOS Total	1 657 088,49	1 830 244,32	10%

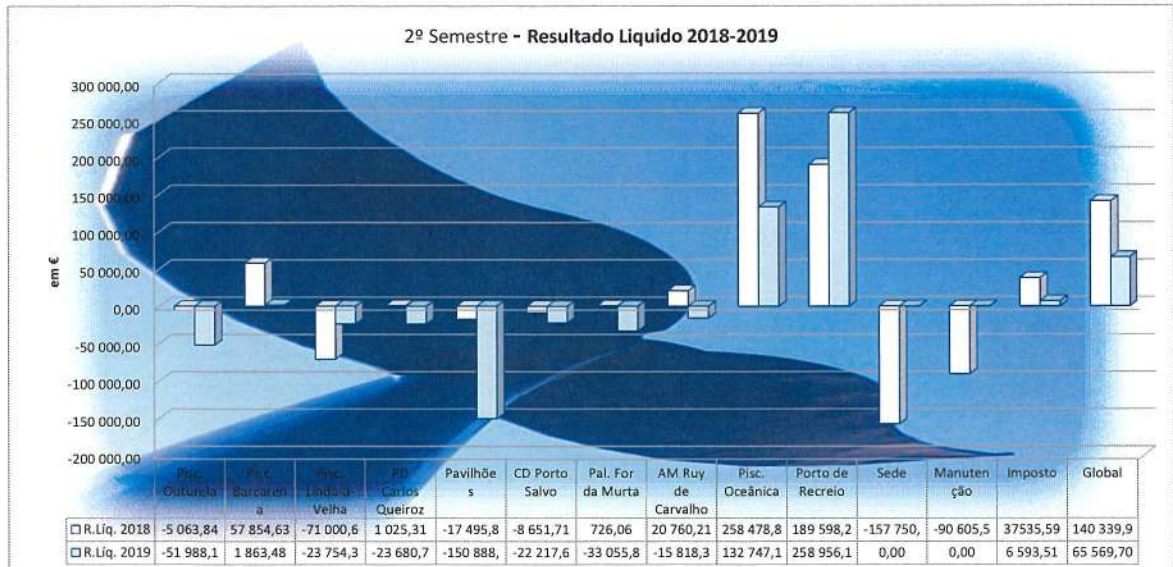
RENDIMENTOS

	2018	2019	Desv %
71 - Vendas	137 377,64	108 416,86	-21%
72 - Prestação Serviços	1 521 414,59	1 578 620,87	4%
751 - Sub. Explor Contr. Programa CMO	136 362,00	176 363,50	29%
752 - Sub. Explor C.Progr. - Necess. Interv.	0,00	0,00	0%
753 - Sub. Explor C.Progr. - Gastos Gestão	0,00	0,00	0%
76 - Reversões	354,00	10 939,28	2990%
781 Rendim. Suplementares + 788 Outros	20 975,48	13 327,22	-36%
7883- Imputação Subsídios p/ Investimento	18 431,55	14 739,80	-20%
79 - Juros e Dividendos	48,72	0,00	-100%
RENDIMENTOS Total	1 834 963,98	1 902 407,53	4%
Imposto s/Rendim. Exercício	37 535,59	6 593,51	
RESULTADO LÍQUIDO	140 339,90	65 569,70	-53%



Detalhando o resultado líquido por Unidade de Negócio verificamos o seguinte:

MC

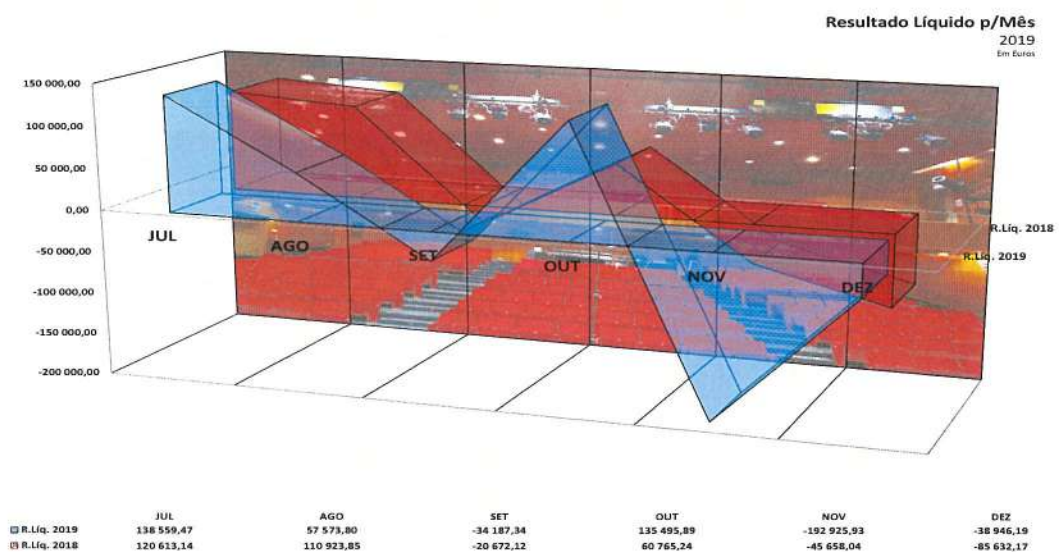


A performance registada no semestre em análise, teve o contributo das seguintes unidades de negócio:

- “Porto de Recreio” destaca-se com um resultado positivo de 258.956€
- “Piscina Oceânica” surge com um Resultado de 132.741€
- “Piscina Barcarena”, com um resultado positivo de 1.863€

Os restantes equipamentos apresentaram uma menor performance, ao registarem um resultado líquido negativo.

No que respeita à evolução mensal do Resultado Líquido global, sofre influência positiva, nos meses de Julho e Agosto, da actividade da Piscina Oceânica e do Porto Recreio, já em Outubro o contributo vem da actividade das Piscinas Municipais, fruto da política pagamento das mensalidades (pagamento do mês Outubro e metade da mês de Julho), e dos Pavilhões. A representação gráfica espelha o seguinte:



H. ANÁLISE GLOBAL DE EXECUÇÃO POR UNIDADE ESTRATÉGICA DE NEGÓCIO

Gastos Totais | 2º Semestre
por Unidade de Negócio
2018-2019
Em Euros



OS **Gastos Totais** ascenderam a 1.830.244,32€ (um acréscimo de 10%) em relação ao período homólogo e os **Rendimentos Totais**, atingiram o montante de 1.902.407,53€, superando os registados no 2º semestre de 2018, em 4%.

O 2º semestre apresentou uma performance inferior em relação ao período homólogo, atingindo um Resultado Líquido global de 65.569,70€ expressando uma quebra de 53%.

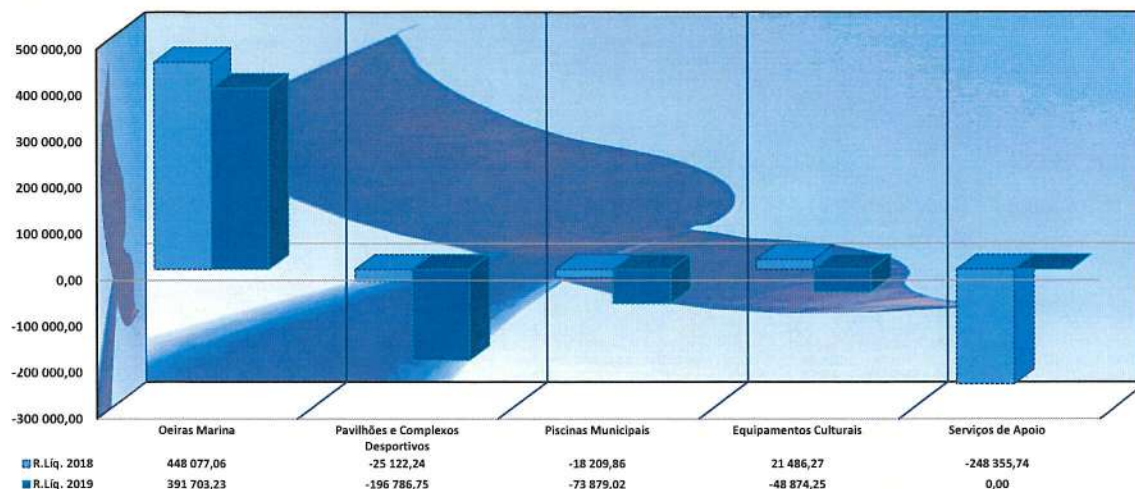
Rendimentos Totais | 2º Semestre
por Unidade de Negócio
2018-2019
Em Euros



Análise Comparativa por Segmentos de Negócio

Numa análise gráfica o Resultado Líquido por Segmentos de Negócio, obtemos:

2º SEMESTRE | RESULTADO LÍQUIDO POR SEGMENTOS DE NEGÓCIO
2018-2019
Em Euros



Em seguida procede-se à análise detalhada das várias Unidades de Negócio.

Oeiras Marina

O segmento de negócio “Oeiras Marina” engloba o equipamento “Piscina Oceânica” e o equipamento “Porto de Recreio” no qual está inserida uma Área Comercial (Lojas e Restauração).

MAPA DE EXECUÇÃO OEIRAS MARINA - 2º SEMESTRE 2019

Rúbrica	Pisc. Oceânica			Porto de Recreio			TOTAL		
	2018	2019	Desv %	2018	2019	Desv %	2018	2019	Desv %
61- CMVMC	0,00	94,30	100%	143 669,07	122 342,37	-15%	143 669,07	122 436,67	-15%
62 - FSE	128 235,10	200 212,41	56%	118 856,79	124 374,56	5%	247 091,89	324 586,97	31%
63 - Gastos Pessoal	60,00	36 954,27	61490%	197 747,81	194 992,42	-1%	197 807,81	231 946,69	17%
64 - Gastos Dep. Amort.	4 091,51	3 522,35	-14%	5 867,59	4 025,13	-31%	9 959,10	7 547,48	-24%
65 - Perdas por Imparidade	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%
67 - Provisões do Exercício	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%
68 - Outros Gastos e Perdas	5 164,87	37,31	-99%	3 430,39	3 061,77	-11%	8 595,26	3 099,08	-64%
69 - Gastos e Perdas Financeiras	0,00	68,70	100%	0,00	68,70	0%	0,00	137,40	100%
GASTOS Total	137 551,48	240 889,34	75%	469 571,65	448 864,95	-4%	607 123,13	689 754,29	14%
71 - Vendas Combustível	0,00	155,75	100%	137 232,39	108 207,45	-21%	137 232,39	108 363,20	-21%
72 - Prestação Serviços	383 670,55	366 152,83	-5%	520 068,84	540 529,26	4%	903 739,39	906 682,09	0,3%
751 - Sub. Explor Contr. Programa CMO	0,00	0,00	0%	0,00	40 000,00	0%	0,00	40 000,00	100%
752 - Sub. Explor C.Progr. - Necess. Interv.	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%
753 - Sub. Explor C.Progr. - Gastos Gestão	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%
76 - Reversões	0,00	0,00	0%	354,00	10 939,28	100%	354,00	10 939,28	100%
781 Rendim. Suplementares + 788 Outros	9 518,83	4 955,71	-48%	0,00	6 627,38	100%	9 518,83	11 583,09	22%
7883- Imputação Subsídios p/ Investimento	2 840,94	2 372,16	-17%	1 514,64	1 517,70	0%	4 355,58	3 889,86	-11%
79 - Juros e Dividendos	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%
RENDIMENTOS Total	396 030,32	373 636,45	-6%	659 169,87	707 821,07	7%	1 055 200,19	1 081 457,52	2%
RESULTADO LÍQUIDO	258 478,84	132 747,11	-49%	189 598,22	258 956,12	37%	448 077,06	391 703,23	-13%

Regista-se uma recuperação ao nível das “**Prestações de Serviço**” (cerca de 2.900€), em relação ao período homólogo, tendo a Unidade Porto Recreio alavancado a descida, verificada, na facturação da Piscina Oceânica (fruto do verão atípico).

PISCINA OCEÂNICA

Os rendimentos da Piscina Oceânica dizem essencialmente respeito ao seguinte tipo de prestação de serviços:

- **BILHETEIRA DA PISCINA OCEÂNICA**

Este semestre contempla o início da época balnear da Piscina Oceânica de Oeiras que ocorreu a 30 de Maio.

- **RENDAS DOS CONCESSIONÁRIOS DA ÁREA ENVOLVENTE À PISCINA OCEÂNICA**

As rendas da Piscina Oceânica contemplam a exploração dos seguintes espaços (por concessionários):

- Bar de Apoio à Piscina Oceânica;
- Restaurante da Piscina Oceânica;
- Outros Alugueres.

- **FATURAÇÃO DO PARQUE DE ESTACIONAMENTO SUBTERRÂNEO DA PISCINA OCEÂNICA**

A prestação de serviços da exploração do Parque de Estacionamento deriva da cobrança dos lugares de estacionamento utilizados.

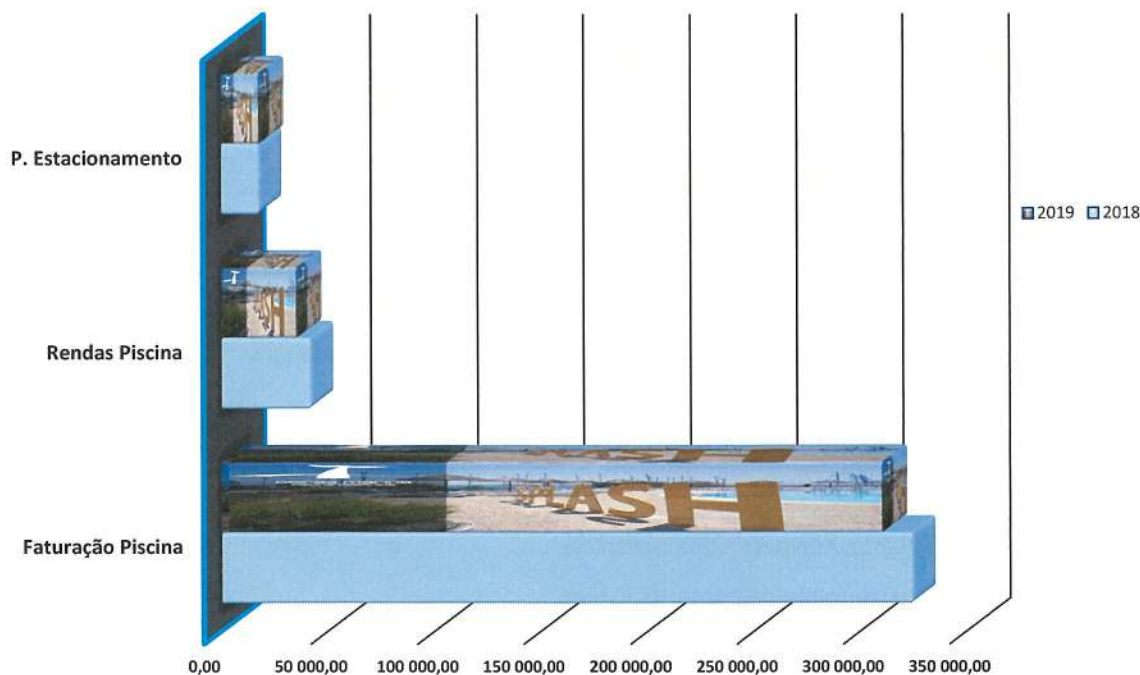
Durante o 2º Semestre de 2019, o volume de negócios deste segmento de negócio registou uma ligeira queda (5%), atendendo às condições de veraneio atípicas.

P.Oceânica - Desagregação de Rendimentos | Em Euros

72 - Prestação de Serviços	2º SEMESTRE		
	2018	2019	Desv %
Faturação Piscina	324 298,67	311 127,69	-4%
Restaurante, Bar, Espaços	41 681,64	36 286,00	-13%
Parque de Estacionamento	17 690,24	18 739,14	6%
	383 670,55	366 152,83	-5%

Em termos gráficos:

Piscina Oceânica
2º SEM | Desagregação de Rendimentos
2018 - 2019
 Conta 72 - Prestação de Serviços
 Em Euros



Mapa de Objetivos | 2019

Código	Equipamento	Ações a desenvolver	Trimestre		Observações	Resultado do Semestre	
			3º	4º			
A	PISCINA OCEÂNICA DE OEIRAS						
Objectivo							
Qualidade	A.1	Evitar reclamações escritas	Intenção	Ter o mínimo de reclamações (e-mail e/ou livro)	X		Objectivo SUPERADO
			Indicador	Taxa de redução			
			Meta	1 reclamação pro cada 5000 clientes			
Objectivo							
Qualidade	A.2	Manter os níveis de qualidade da água da piscina	Intenção	Obter valores regulares da qualidade da água	X		Objectivo SUPERADO
			Indicador	Número de análises negativas			
			Meta	Zero ocorrências			
Objectivo							
Eficiência	A.4	Aumentar número de dias de funcionamento não ultrapassando o FSE 2018	Intenção	Aumentar número de dias de funcionamento não ultrapassando o FSE 2018	X	Esteve em funcionamento 115 dias	Objectivo Não Superado - Mais Dias de Funcionamento mas mais FSE
			Indicador	número total de dias			
			Meta	115 dias de funcionamento			

PORTO DE RECREIO

Os rendimentos do Porto de Recreio dizem respeito à Escola de Vela, Rendas de Concessionários (Lojas e Restaurantes), Contratos de Embarcações e Serviços Prestados no âmbito da actividade da Marina.

No quadro seguinte, desagregam-se os Rendimentos desta unidade de negócio para o período em análise:

Porto de Recreio	2º SEM						
	2018			2019			2019 / 2018
	Valor	Peso %	% TOTAL RENDIM (1)	Valor	Peso %	% TOTAL RENDIM (1)	Desvio %
72 - Prestação Serviços	520 068,84	100%	28%	540 529,26	100%	28%	4%
Fat. PRO Serviços (2)	153 584,50	30%	8%	116 813,83	22%	6%	-24%
Fat. PRO Escola de Vela	11 205,78	2%	1%	15 717,61	3%	1%	40%
Fat. PRO Parque Estacionamento	11 090,31	2%	1%	11 448,46	2%	1%	3%
Fat. PRO Lojas e Restaurantes	75 836,38	15%	4%	116 625,01	22%	6%	54%
Fat. PRO Embarcações Ppto Mês	0,00	0%	0%	0,00	0%	0%	0%
Fat. PRO Embarcações Ppto Trim	178 765,65	34%	10%	126 323,92	23%	7%	-29%
Fat. PRO Embarcações Ppto Sem	0,00	0%	0%	0,00	0%	0%	0%
Fat. PRO Embarcações Ppto Anual	89 586,22	17%	5%	153 600,43	28%	8%	71%

NOTAS: (1) "Porto de Recreio" versus "Rendimentos Totais da Empresa"

(2) São serviços extras nomeadamente: lavandaria, reboques de embarcações, serviço de marinheiro solicitado, filmagens, sessão de fotografia, serviço de grua, lavagem de casco e aluguer de zorras.

Conforme se pode constatar, a rubrica «Prestação de Serviços» sofreu um acréscimo de 4% relativamente a 2018, para o qual contribui de forma decisiva, a escolha pela modalidade de pagamento anual cresceu (71%), com desconto a “pronto pagamento”, em face do término do desconto na modalidade “pagamento trimestral” (decreceu 29%). As rubricas “Escola de Vela” e uma cobrança mais eficaz das rendas dos espaços comerciais da Marina, resultaram num crescimento respectivamente de 40% e 54%.

Numa análise mais detalhada aos serviços prestados, verificamos o seguinte:

Descrição	2º SEM			% Total	
	2018	2019	Desv %	2018	2019
	Mensal a Nado (lugar de amarração)	34 093,24	17 820,95	-47,7%	25,6%
Manobra de Rampa (uma manobra)	2 221,46	1 950,87	-12,2%	1,7%	1,6%
Pacote de Manobra de Rampa (10 a 30 manobras)	3 485,36	3 315,44	-4,9%	2,6%	2,8%
Vela Ugeira	1 178,86	1 120,08	-5,0%	0,9%	0,9%
Cartão de Acesso	281,30	89,43	-68,2%	0,2%	0,1%
Estadias Curtas (um dia de lugar de amarração)	48 872,08	54 812,02	12,2%	36,8%	45,6%
Lavandaria	683,73	700,81	2,5%	0,5%	0,6%
Lugares a Seco	22 748,22	21 671,09	-4,7%	17,1%	18,0%
Manobra de Grua	7 574,51	6 781,29	-10,5%	5,7%	5,6%
Serviço de Marinheiro	294,30	102,43	-65,2%	0,2%	0,1%
Motas de Água (Jet Ski)	4 832,81	7 341,95	51,9%	3,6%	6,1%
Visitas (lugar de amarração de 4 horas)	1 090,24	1 189,43	9,1%	0,8%	1,0%
Serviços Diversos - Marina	5 567,48	3 287,59	-41,0%	4,2%	2,7%
Total	132 923,60	120 183,38	-9,6%	100,0%	100,0%

AA
MC

Mapa de Objetivos | 2019

Codigo	Equipamento	Ações a desenvolver	Trimestre				Observações	Resultado do Semestre		
			1º	2º	3º	4º				
A	PISCINA OCEÂNICA DE OEIRAS									
Objectivo										
Qualidade	A.1	Evitar reclamações escritas	Intenção	Ter o mínimo de reclamações (e-mail e/ou livro)				Valores de 2019: 11 Reclamações em 58502 clientes (11/58502)	Objectivo SUPERADO - Houve uma reclamação por cada 5318 pessoas.	
			Indicador	Taxa de redução		X	X			
			Meta	1 reclamação pro cada 5000 clientes						
Objectivo										
Qualidade	A.2	Manter os níveis de qualidade da água da piscina	Intenção	Obter valores regulares da qualidade da água				Zero Ocorrências	Valores Regulares da qualidade da água com zero ocorrências no 1º Semestre Objectivo SUPERADO	
			Indicador	Número de análises negativas		X	X			
			Meta	Zero ocorrências						
Objectivo										
Eficiência	A.3	Consolidar o número de eventos	Intenção	consolidar o número de actividades/eventos fora da abertura da época balnear				6 Actividades em 2019	Objectivo Anual	
			Indicador	Número de actividades/eventos	X	X	X			X
			Meta	4 por ano						
Objectivo										
Eficiência	A.4	Aumentar número de dias de funcionamento não ultrapassando o FSE 2018	Intenção	Aumentar número de dias de funcionamento não ultrapassando o FSE 2018				Esteve em funcionamento 115 dias	Objectivo Não Superado - Mais Dias de Funcionamento mas mais FSE	
			Indicador	número total de dias		X	X			
			Meta	113 dias de funcionamento						

ANÁLISE CONJUNTA

Este semestre tem o contributo da Piscina Oceânica (de Julho a Setembro) e da atividade do Porto de Recreio.

Este segmento de negócio é fortemente influenciado pelas condições climatéricas que, no período em análise, se revelaram atípicas, influenciando a actividade no Porto de Recreio e Piscina Oceânica, de forma negativa.

Os **Rendimentos Totais** deste segmento atingiram no 2º Semestre de 2019, o montante de 1.081.457€ o que se traduz num crescimento de 3%, em relação ao período homólogo. Regista-se o contributo positivo das **Prestações de Serviço**, ainda que ténue (0,3%), para este incremento e a atribuição de 40.000€, de Subsídio, para o projecto de Turismo.

A parcela referente às **Reversões** (10.939€), contribuiu para ao apuramento dos Rendimentos desta Unidade de Negócio e é relativa á recuperação de dívidas, relacionadas com rendas em atraso quer de embarcações quer das lojas da Marina.

Acrescenta-se ainda, a contribuição da rubrica **“Rendimentos Suplementares” (22%)**, para o aumento dos **Rendimentos Totais**, facto que se atribui ao recebimento pontual de uma indemnização do Seguro, pelo dano causado por terceiros, na cancela do Porto Recreio. As **“Vendas”** referentes á venda combustível decresceu, face às condições climatéricas adversas registadas na época Verão.

Registou-se um crescimento de 14% nos **Gastos Totais**.

A quebra registada, na rúbrica «Custo das Matérias Vendidas e Matérias Consumidas» (15%), está em linha com a tendência registada nas “Vendas” (21%), estando aqui implícita a comercialização de combustível, no posto GALP, instalado no Porto Recreio.

O «Fornecimentos e Serviços Externos» cresceu 31% e os «Gastos Pessoal» subiram 17%, influenciados pela aplicação do novo critério de imputação dos **Gastos** da «Sede» e «Manutenção», pelas diversas Unidades de Negócio da empresa.

No que respeita aos **Rendimentos Totais**, estes atingiram o montante de 1.902.407€, representando estes um crescimento de 4% face a idêntico período de 2018. Realça-se que o segmento de negócio “Oeiras Marina” contribuiu no 2º semestre, em 57% para o Total de Rendimentos Global:

Rendimentos Totais vs Rendimentos "Oeiras Marina"

	2º Semestre		
	2018	2019	Desv %
Rendimentos Totais	1 834 963,98 €	1 902 407,53 €	4%
Rendimentos "Oeiras Marina"	1 055 200,19 €	1 081 457,52 €	2%

A comparação entre o previsto em sede orçamento relativamente, ao 2º semestre, para este segmento de negócio, constatamos uma performance claramente positiva:

2º Semestre 2019 | OEIRAS MARINA

Em Euros

	ORÇAM	EXECUT	Desvio %
GASTOS	762 735,57	689 754,29	-10%
RENDIMENTOS	1 026 817,43	1 081 457,52	5%
RES. LÍQUIDO	264 081,86	391 703,23	48%

Pavilhões e Complexos Desportivos

No segmento de negócio “Pavilhões e Complexos Desportivos” encontram-se os seguintes equipamentos:

- Parque Desportivo Carlos Queirós;
- Complexo Desportivo Porto Salvo;
- Pavilhão Desportivo de S. Julião da Barra;
- Pavilhão Desportivo de Miraflores;
- Pavilhão Desportivo de Talaíde;
- Pavilhão Desportivo de Carnaxide;
- Pavilhão Desportivo de Caxias;
- Pavilhão Desportivo de Paço de Arcos;
- Pavilhão Desportivo de Queijas.

MAPA DE EXECUÇÃO PAVILHÕES DESPORTIVOS - 2º SEMESTRE 2019

Em Euros

Rúbrica	PD Carlos Queiroz			Pavilhões			C. Desp Porto Salvo			TOTAL		
	2018	2019	Desv %	2018	2019	Desv %	2018	2019	Desv %	2018	2019	Desv %
61- CMVMC	0,00	94,31	100%	0,00	660,10	100%	0,00	94,30	100%	0,00	848,71	100%
62 - FSE	24 170,90	39 941,13	65%	77 930,19	118 805,51	52%	4 699,93	10 854,90	131%	106 801,02	169 601,54	59%
63 - Gastos Pessoal	27 412,51	39 551,64	44%	78 896,19	182 104,50	131%	12 626,47	27 148,78	115%	118 935,17	248 804,92	109%
64 - Gastos Dep. Amort.	115,04	274,72	139%	5 624,57	5 648,60	0%	0,00	201,02	100%	5 739,61	6 124,34	7%
65 - Perdas por Imparidade	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%
67 - Provisões do Exercício	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%
68 - Outros Gastos e Perdas	0,00	133,11	100%	6 898,42	261,04	-96%	2,12	37,30	1659%	6 900,54	431,45	-94%
69 - Gastos e Perdas Financeiras	0,00	76,46	100%	0,00	309,00	100%	0,00	40,38	100%	0,00	425,84	100%
GASTOS Total	51 698,45	80 071,37	55%	169 349,37	307 788,75	82%	17 328,52	38 376,68	121%	238 376,34	426 236,80	79%
71 - Vendas Combustível	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%
72 - Prestação Serviços	46 708,82	50 337,66	8%	127 939,35	134 925,29	5%	8 676,81	16 143,09	86%	183 324,98	201 406,04	10%
751 - Sub. Explor Contr. Programa CMO	6 000,00	6 000,00	0%	21 862,00	21 863,15	0%	0,00	0,00	1%	27 862,00	27 863,15	0%
752 - Sub. Explor C.Progr. - Necess. Interv.	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	1%	0,00	0,00	0%
753 - Sub. Explor C.Progr. - Gastos Gestão	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	1%	0,00	0,00	1%	0,00	0,00	0%
781 Rendim. Suplementares + 788 Outros	1,98	50,00	-100%	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	1%	1,98	50,00	2425%
7883- Imputação Subsídios p/ Investimento	12,96	3,00	-77%	2 052,18	111,90	-95%	0,00	15,96	100%	2 065,14	130,86	-94%
79 - Juros e Dividendos	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	1%	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%
RENDIMENTOS Total	52 723,76	56 390,66	7%	151 853,53	156 900,34	3%	8 676,81	16 159,05	86%	213 254,10	229 450,05	8%
RESULTADO LÍQUIDO	1 025,31	-23 680,71	-2410%	-17 495,84	-150 888,41	-762%	-8 651,71	-22 217,63	-157%	-25 122,24	-196 786,75	-683%

No 2º semestre de 2019, este segmento de negócio obteve um **Resultado Líquido** negativo de 196.786€ o que representa um decréscimo relevante face ao registado no período homólogo.

Globalmente, os **Gastos Totais** deste segmento de negócio situaram-se em cerca de 426.236€, o que se traduz num acréscimo de 79% relativamente ao ano anterior.

No que respeita aos **Rendimentos Totais**, atingiu-se o montante de cerca de 229.450€, o que se traduz num acréscimo de 8%.

Numa comparação com o previsto no Orçamento relativamente ao 2º semestre, para este segmento de negócio, constatamos uma performance inferior:

2º Semestre 2019 | PAVILHÕES E COMPLEXOS DESPORTIVOS

Em Euros

	ORÇAM	EXECUT	Desvio %
GASTOS	364 336,99	426 236,80	17%
RENDIMENTOS	209 979,10	229 450,05	9%
RES. LÍQUIDO	-154 357,88	-196 786,75	-27%

Mapa de Objetivos | 2019

Pavilhões e Complexos Desportivos

Codigo	Equipamento	Ações a desenvolver	Trimestre				Observações	Resultado do Ano
			1º	2º	3º	4º		
C	PAVILHÕES E COMPLEXOS DESPORTIVOS							
Objectivo								
C.2	Diminuição de consumos energéticos (gás, electricidade) e água	Intenção	Diminuir os consumos em 1%					
		Indicador	Taxa de redução					
		Meta	1%					
			x			x	avaliação semestral	Objectivo SUPERADO Redução global de 8,50%
Objectivo								
C.3	Aumentar a taxa de utilização do Campo de 7 do Complexo Desportivo de Porto Salvo	Intenção	Aumentar a taxa de ocupação de reservas regulares					
		Indicador	Taxa de crescimento					
		Meta	aumento de 5%					
			x			x	avaliação semestral	Objectivo SUPERADO Aumento de 11,11% na taxa de utilização
Objectivo								
C.4	Aumentar a taxa de utilização do Pavilhão de Caxias	Intenção	Aumentar a taxa de ocupação de reservas regulares					
		Indicador	Taxa de crescimento					
		Meta	aumento de 5%					
			x			x	avaliação semestral	Objectivo SUPERADO Aumento de 13,88% na taxa de utilização

Pavilhões Desportivos

Apesar de ter registado um acréscimo de 5% na rubrica «Prestação de Serviços», o novo critério de distribuição dos **Gastos** da «Sede» e «Manutenção» fez com que a rubrica de Gastos, nomeadamente «Fornecimentos e Serviços Externos» e «Gastos com Pessoal», registasse um acréscimo significativo o que contribuiu, de forma essencial, para que neste 2º semestre de 2019, este segmento de negócio registasse um decréscimo significativo, no **Resultado Líquido** que se situou negativo em 150.884€.

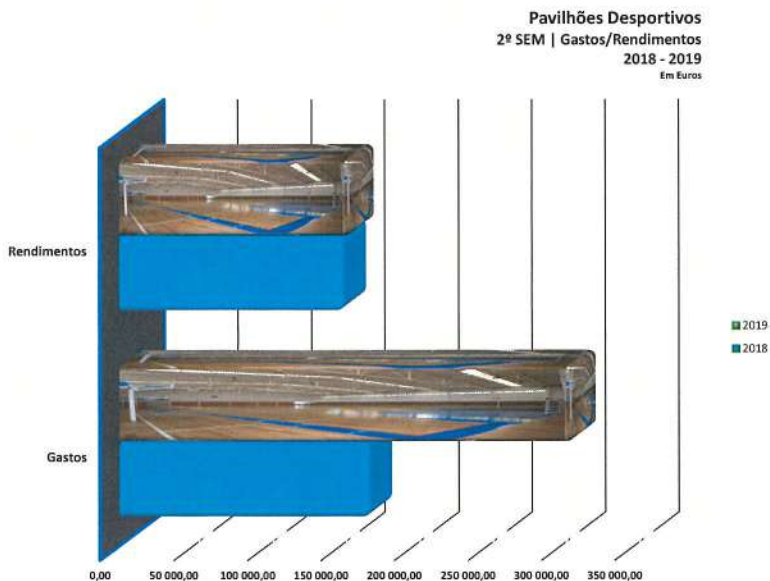
Os **Rendimentos Totais** e **Gastos Totais** tiveram o seguinte comportamento:

- os **Rendimentos Totais** atingiram o montante de 156.900€, o que corresponde a um acréscimo de 3%, em comparação com o período homólogo;

MC

- os **Gastos Totais** atingiram no mesmo período o montante de 307.789€, equivalente a um acréscimo de 82%.

Em termos gráficos obtemos:



Em termos de análise resumida por Pavilhão, temos:

2º SEM Em Euros

PAVILHÕES	S. Julião Barra	Miraflores	Talaíde	Carnaxide	Caxias	Paço de Arcos	Queijas	TOTAL	
2018	Gastos	24 027,85	28 420,22	30 009,97	24 347,80	18 176,13	21 568,80	22 798,60	169 349,37
	Rendimentos	24 404,42	21 900,11	19 987,57	20 860,22	12 503,07	26 384,49	25 813,65	151 853,53
	R. Líquido	376,57	-6 520,11	-10 022,40	-3 487,58	-5 673,06	4 815,69	3 015,05	-17 495,84
2019	Gastos	40 007,73	45 611,93	44 051,95	42 981,76	37 723,68	49 481,75	47 072,16	306 930,96
	Rendimentos	22 570,39	23 205,21	26 750,96	20 810,47	13 516,16	28 069,99	23 331,36	158 254,54
	R. Líquido	-17 437,34	-22 406,72	-17 300,99	-22 171,29	-24 207,52	-21 411,76	-23 740,80	-148 676,42
2019 / 2018	Gastos	66,5%	60,5%	46,8%	76,5%	107,5%	129,4%	106,5%	81,2%
	Rendimentos	-7,5%	6,0%	33,8%	-0,2%	8,1%	6,4%	-9,6%	4,2%
	R. Líquido	-4730,6%	-243,7%	-72,6%	535,7%	326,7%	-544,6%	-887,4%	749,8%

Os Pavilhões Desportivos são utilizados por vários tipos de utilizadores, nomeadamente Privados, Clubes do Concelho, Clubes fora do Concelho, Câmara Municipal de Oeiras e Escolas. No que concerne ao 2º semestre de 2019 a sua utilização ocorreu de acordo com o quadro seguinte:

TIPOLOGIA DE UTILIZADORES	Pavilhões		Pavilhões excluindo utilização escola	
	2018	2019	2018	2019
Privados	4%	4%	15%	12%
Clubes do Concelho	25%	27%	69%	82%
Clubes Fora do Concelho	4%	1%	11%	3%
CM Oeiras	2%	1%	5%	3%
Escolas	65%	67%		

Como se pode constatar, face ao período homólogo, houve um incremento na sua utilização por parte das Escolas (passou para 67%) e de Clubes do Concelho (passou para 27%).


Numa análise à Taxa de Ocupação por equipamento constatamos que o Pavilhão de Carnaxide é o que apresenta melhor desempenho e o de Caxias aquele com menor desempenho. Em termos globais, todos os Pavilhões, que mantêm a tendência do ano anterior:

Taxa Utilização 2º Semestre		
PAVILHÕES	2018	2019
Oeiras	88%	89%
Paço de Arcos	98%	97%
Caxias	60%	62%
Queijas	94%	92%
Miraflores	85%	83%
Talaíde	85%	84%
Carnaxide	93%	93%

As utilizações mantiveram as taxas de utilização, no 2º semestre, muito similares ao período homólogo.

Parque Desportivo Carlos Queiroz

A utilização do Parque Desportivo Carlos Queiroz ocorre por parte de Clubes do Concelho, Privados, Clubes fora do Concelho, Câmara Municipal de Oeiras e Escolas. No semestre em análise, a distribuição dessa utilização não sofreu qualquer alteração face ao período homólogo:



TIPOLOGIA DE UTILIZADORES	Parque Desportivo Carlos Queiroz	
	2018	2019
Privados	14%	14%
Clubes do Concelho	65%	65%
Clubes Fora do Concelho	20%	20%
CM Oeiras	1%	1%

No que respeita à taxa de utilização no semestre em análise, verificamos um acréscimo da mesma fruto das novas apostas que se têm efectuado nomeadamente o *Football Fitness by Oeiras Viva*:

Taxa Utilização 2º Semestre		
PAVILHÕES	2018	2019
PD Carlos Queiroz	45%	48%

Esta unidade de negócio registou no semestre um significativo acréscimo de custos mas, tal como anteriormente referido para os Pavilhões Desportivos, o novo critério de distribuição dos **Gastos** da «Sede» e «Manutenção» fez com que nas rubricas de Gastos, nomeadamente «Fornecimentos e Serviços Externos» e «Gastos com Pessoal», registassem um acréscimo significativo.

Em Euros

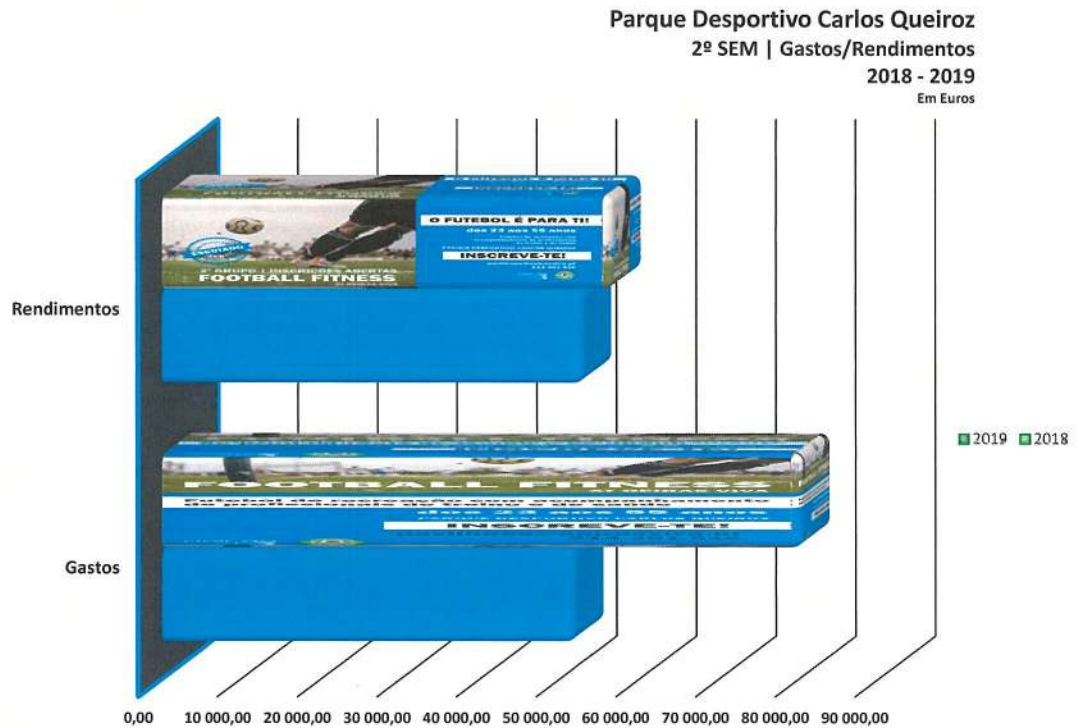
MAPA COMPARATIVO 2018/2019**PARQUE DESPORTIVO CARLOS QUEIROZ (PDCQ)**

Em Euros

Rúbrica	2º SEM		
	2018	2019	Desv %
61- CMVMC	0,00	94,31	100%
62 - FSE	24 170,90	39 941,13	65%
63 - Gastos Pessoal	27 412,51	39 551,64	44%
64 - Gastos Dep. Amort.	115,04	274,72	139%
65 - Perdas por Imparidade	0,00	0,00	0%
67 - Provisões do Exercício	0,00	0,00	0%
68 - Outros Gastos e Perdas	0,00	133,11	100%
69 - Gastos e Perdas Financeiras	0,00	76,46	100%
Total Gastos	51 698,45	80 071,37	55%
71 - Vendas	0,00	0,00	0%
72 - Prestação Serviços	46 708,82	50 337,66	8%
751 - Sub. Explor Contr. Programa CMO	6 000,00	6 000,00	0%
752 - Sub. Explor C.Progr. - Necess. Interv.	0,00	0,00	0%
753 - Sub. Explor C.Progr. - Gastos Gestão	0,00	0,00	0%
76 - Reversões	0,00	0,00	0%
781 Rendim. Suplementares + 788 Outros	1,98	50,00	100%
7883- Imputação Subsídios p/ Investimento	12,96	3,00	-77%
79 - Juros e Dividendos	0,00	0,00	0%
Total Rendimentos	52 723,76	56 390,66	7%
RESULTADO LÍQUIDO	1 025,31	-23 680,71	-2410%

Por sua vez, os **Rendimentos Totais** apresentaram um acréscimo de 7%, devido ao crescimento de 8% registado na rúbrica “Prestação de Serviços”.

Em termos gráficos obtemos:



Centro Desportivo de Porto Salvo

Como se referiu já em Relatórios de Execução Orçamental anteriores, este equipamento está ocupado pelo Clube residente desde 2015 – fruto de um acordo com o Município – pelo que os rendimentos provenientes do mesmo para a empresa advêm unicamente do Campo de Futebol 7.

AA
MC

MAPA COMPARATIVO 2018/2019
COMPLEXO DESPORTIVO DE PORTO SALVO (CDPS) *Em Euros*

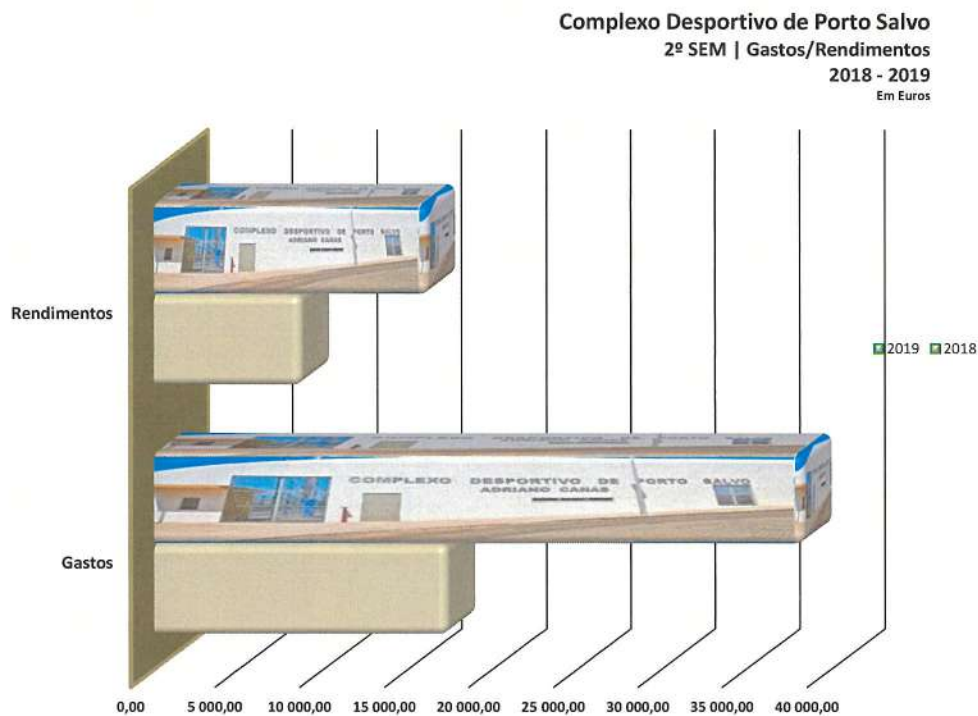
Rúbrica	2º SEM		
	2018	2019	Desv %
61- CMVMC	0,00	94,30	100%
62 - FSE	4 699,93	10 854,90	131%
63 - Gastos Pessoal	12 626,47	27 148,78	115%
64 - Gastos Dep. Amort.	0,00	201,02	100%
65 - Perdas por Imparidade	0,00	0,00	0%
67 - Provisões do Exercício	0,00	0,00	0%
68 - Outros Gastos e Perdas	2,12	37,30	1659%
69 - Gastos e Perdas Financeiras	0,00	40,38	100%
Total Gastos	17 328,52	38 376,68	121%
71 - Vendas	0,00	0,00	0%
72 - Prestação Serviços	8 676,81	16 143,09	86%
751 - Sub. Explor Contr. Programa CMO	0,00	0,00	0%
752 - Sub. Explor C.Progr. - Necess. Interv.	0,00	0,00	0%
753 - Sub. Explor C.Progr. - Gastos Gestão	0,00	0,00	0%
781 Rendim. Suplementares + 788 Outros	0,00	0,00	0%
7883- Imputação Subsídios p/ Investimento	0,00	15,96	100%
79 - Juros e Dividendos	0,00	0,00	0%
Total Rendimentos	8 676,81	16 159,05	86%
RESULTADO LÍQUIDO	-8 651,71	-22 217,63	-157%

O Resultado Líquido deste equipamento desportivo registou um valor negativo (157%) e registou um significativo acréscimo de custos, face ao período homólogo, por via do novo critério de distribuição dos **Gastos** da «Sede» e «Manutenção», que fez com que nas rúbricas de Gastos, nomeadamente «Fornecimentos e Serviços Externos» e «Gastos com Pessoal», registassem um acréscimo significativo. As **Prestações de Serviço** registaram uma subida de 86%.

No que respeita à tipologia dos utilizadores do Campo de Futebol no semestre em análise, e conforme o quadro abaixo, verificamos uma inversão de tendência: uma quebra de 3% por parte dos Privados e um acréscimo em igual percentagem por parte dos Clubes do Concelho.

TIPOLOGIA DE UTILIZADORES	Complexo Desportivo Porto Salvo	
	2018	2019
Privados	29%	26%
Clubes do Concelho	71%	74%
Clubes Fora do Concelho	0%	0%
CM Oeiras	0%	0%

Em termos gráficos obtemos:



Em termos globais e comparativos, com o previsto em sede orçamental, este segmento de negócio, regista, ao nível dos Rendimentos Totais, um acréscimo de 9%:

2º Semestre 2019 | PAVILHÕES E COMPLEXOS DESPORTIVOS

Em Euros

	ORÇAM	EXECUT	Desvio %
GASTOS	364 336,99	426 236,80	17%
RENDIMENTOS	209 979,10	229 450,05	9%
RES. LÍQUIDO	-154 357,88	-196 786,75	-27%

MA
MC

Piscinas Municipais

Este segmento de negócio é constituído pelos seguintes equipamentos: Piscina de Municipal de Barcarena, Piscina Municipal de Linda-a-Velha e Piscina Municipal de Outurela/Portela.

MAPA DE EXECUÇÃO DAS PISCINAS MUNICIPAIS - 2º SEMESTRE 2019

Rúbrica	Pisc. Outurela			Pisc. Barcarena			Pisc. Linda-a-Velha			TOTAL		
	2018	2019	Desv %	2018	2019	Desv %	2018	2019	Desv %	2018	2019	Desv %
61- CMVMC	0,00	94,30	100%	0,00	94,30	100%	0,00	94,30	100%	0,00	282,90	100%
62- FSE	120 050,11	137 696,93	15%	102 900,82	114 056,60	11%	77 526,22	71 622,92	-6%	300 477,15	323 376,45	8%
63- Gastos Pessoal	52 073,04	79 978,28	54%	52 126,22	67 514,83	30%	53 295,55	63 975,02	20%	157 494,81	211 468,13	34%
64- Gastos Dep. Amort.	4 170,94	4 313,00	3%	1 753,21	1 938,98	11%	26 807,91	27 056,31	1%	32 732,06	33 308,29	2%
65- Perdas por Imparidade	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%
67- Provisões do Exercício	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%
68- Outros Gastos e Perdas	475,51	37,31	-92%	813,96	37,31	-95%	1 292,26	1 235,03	-4%	2 581,73	1 309,65	-49%
69- Gastos e Perdas Financeiras	0,00	68,70	100%	0,00	68,70	100%	0,00	68,70	0%	0,00	206,10	100%
GASTOS Total	176 769,60	222 188,52	26%	157 594,21	183 710,72	17%	158 922,94	164 052,28	3%	493 285,75	569 951,52	16%
71- Vendas Combustível	24,40	26,83	10%	20,33	0,00	-100%	100,52	26,83	-73%	145,25	53,66	-63%
72- Prestação Serviços	135 876,63	134 366,41	-1%	154 761,60	166 131,34	7%	64 553,49	76 307,80	18%	355 191,72	376 805,55	6%
751- Sub. Explor Contr. Programa CMO	33 500,00	33 500,40	0%	60 000,00	19 090,90	-68%	15 000,00	55 909,05	273%	108 500,00	108 500,35	0%
752- Sub. Explor C. Progr. - Necess. Interv.	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%
753- Sub. Explor C. Progr. - Gastos Gestão	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%
781 Rendim. Suplementares + 788 Outros	1,03	0,00	-100%	10,93	0,00	0%	0,00	0,00	0%	11,96	0,00	-100%
7883- Imputação Subsídios p/ Investimento	2 303,70	2 306,76	0%	655,98	351,96	-46%	8 267,28	8 054,22	-3%	11 226,96	10 712,94	-5%
79- Juros e Dividendos	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%
RENDIMENTOS Total	171 705,76	170 200,40	-1%	215 448,84	185 574,20	-14%	87 921,29	140 297,80	60%	475 075,89	496 072,50	4%
RESULTADO LÍQUIDO	-5 063,84	-51 988,12	-927%	57 854,63	1 863,48	-97%	-71 000,65	-23 754,38	67%	-18 209,86	-73 879,02	-306%

Em termos de análise global, verificamos que este segmento de negócio apresenta uma quebra nos seus **Resultados Líquidos**. O efeito do novo critério de distribuição dos **Gastos** da «Sede» e «Manutenção» fez com que as rúbricas de Gastos, nomeadamente «Fornecimentos e Serviços Externos» e «Gastos com Pessoal», registassem uma subida dos Gastos Totais (16%).

Apesar desse fato, ao nível dos **Rendimentos Totais** denotamos um acréscimo de 4% face ao período homólogo, por força do acréscimo de 6% registado na rúbrica de “Prestação de Serviços” impulsionada pela performance da Piscina de Barcarena (7%) e de Linda-a-Velha (18%).

Em termos comparativos com o previsto em sede orçamental para este segmento de negócio, constatamos, no entanto, ao nível dos **Rendimentos Totais**, um crescimento de 9%:

2º Semestre 2019 | PAVILHÕES E COMPLEXOS DESPORTIVOS

Em Euros

	ORÇAM	EXECUT	Desvio %
GASTOS	364 336,99	426 236,80	17%
RENDIMENTOS	209 979,10	229 450,05	9%
RES. LÍQUIDO	-154 357,88	-196 786,75	-27%

Piscina Municipal de Outurela/Portela



Em Euros

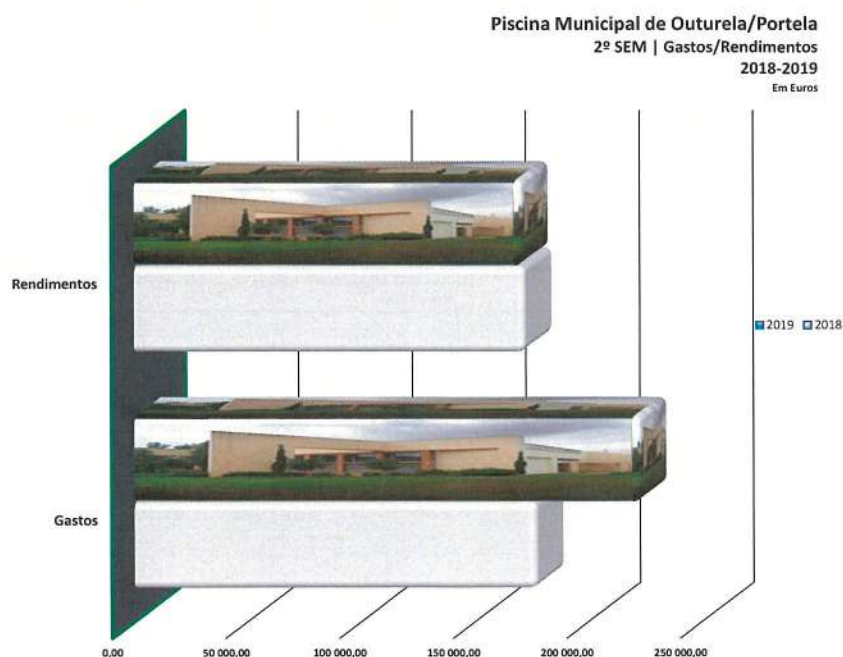
MAPA COMPARATIVO 2018/2019

PISCINA MUNICIPAL DE OUTURELA/PORTELA (POP)

Em Euros

Rúbrica	2º SEM		
	2018	2019	Desv %
61- CMVMC	0,00	94,30	100%
62 - FSE	120 050,11	137 696,93	15%
63 - Gastos Pessoal	52 073,04	79 978,28	54%
64 - Gastos Dep. Amort.	4 170,94	4 313,00	3%
65 - Perdas por Imparidade	0,00	0,00	0%
67 - Provisões do Exercício	0,00	0,00	0%
68 - Outros Gastos e Perdas	475,51	37,31	-92%
69 - Gastos e Perdas Financeiras	0,00	68,70	100%
Total Gastos	176 769,60	222 188,52	26%
71 - Vendas	24,40	26,83	10%
72 - Prestação Serviços	135 876,63	134 366,41	-1%
751 - Sub. Explor Contr. Programa CMO	33 500,00	33 500,40	0%
752 - Sub. Explor C.Progr. - Necess. Interv.	0,00	0,00	0%
753 - Sub. Explor C.Progr. - Gastos Gestão	0,00	0,00	0%
781 Rendim. Suplementares + 788 Outros	1,03	0,00	100%
7883- Imputação Subsídios p/ Investimento	2 303,70	2 306,76	0%
79 - Juros e Dividendos	0,00	0,00	0%
Total Rendimentos	171 705,76	170 200,40	-1%
RESULTADO LÍQUIDO	-5 063,84	-51 988,12	-927%

Em termos de análise gráfica no que respeita aos **Gastos Totais e Rendimentos Totais**, temos:



No 2º semestre de 2019 esta unidade de negócio apresenta uma variação negativa em 1% ao nível do **Rendimentos Totais**, em comparação com o 2º semestre de 2018, devido essencialmente, ao decréscimo registado na rúbrica «Prestação Serviços» (variação de 1%), que se cifraram em 134.366€ (contra os 135.876€ de 2018).

Em termos de custos registou-se um acréscimo nas rúbricas “Fornecimentos e Serviços Externos” e “Custos com Pessoal”: o novo critério de distribuição dos **Gastos** da «Sede» e «Manutenção» fez com que as rúbricas de Gastos, nomeadamente «Fornecimentos e Serviços Externos» e «Gastos com Pessoal», quando comparadas com o semestre análogo, registassem um significativo acréscimo o que contribuiu, de forma essencial, para o resultado líquido negativo, deste segmento de negócio.

Mapa de Objetivos | 2019

Código	Equipamento	Ações a desenvolver	Trimestre				Observações	
			1º	2º	3º	4º		
D	PISCINAS MUNICIPAIS							
Objetivo								
Qualidade	D.1	Evitar reclamações escritas	Intenção	Ter mínimo de reclamações (e-mail e/ou livro)				Objetivo Semestral SUPERADO
			Indicador	Número de vezes				
			Meta	< 3				
			x	x	x	x		
Objetivo								
Qualidade	D.2	Avaliação dos serviços prestados pelos monitores, limpeza e atendimento recepção	Intenção	Avaliação do serviço prestado por inquérito				
			Indicador	Grau de satisfação				
			Meta	Atingir 4 numa escala de 0 a 5				
				x				
Objetivo								
Eficácia	D.3	Diminuição do peso relativo dos consumos energéticos (electricidade) e água face à receita da prestação de serviços	Intenção	Diminuir peso relativo				TAXA DE INCIDÊNCIA: de 43% Objetivo Semestral SUPERADO
			Indicador	Taxa de incidência dos consumos face à receita				
			Meta	Piscina Municipal de Barcarena: Cons < 35% da receita Piscina Municipal de Linda-a-Velha: Cons < 30% da receita Piscina Municipal de Ourela / Portela: Cons < 43% da receita				
			x	x	x	x		
Objetivo								
Eficácia	D.4	Reduzir o número de horas indisponíveis para a prática	Intenção	Diminuir a indisponibilidade do equipamento				Horas de indisponibilidade - 0 horas Objetivo Semestral SUPERADO
			Indicador	Número de horas / ano				
			Meta	< 10 horas no conjunto				
			x	x	x	x		
Objetivo								
Eficácia	D.5	Aumentar o número de Parcerias	Intenção	Aumentar o número de novas Parcerias				Objetivo Semestral NÃO SUPERADO
			Indicador	número de novas Parcerias				
			Meta	2 novos				
			x	x	x	x		
Objetivo								
Eficácia	D.6	Aumentar a taxa de fidelização	Intenção	Aumentar a taxa de renovações				TAXA DE FIDELIZAÇÃO - 14% Objetivo semestral SUPERADO
			Indicador	Taxa de crescimento				
			Meta	Piscina Municipal de Barcarena: manter o número de renovações da época 2017/2018 Piscina Municipal de Linda-a-Velha: aumentar 3% Piscina Municipal de Ourela / Portela: aumentar 3%				
				x	x			

Piscina Municipal de Barcarena

Em Euros

MAPA COMPARATIVO 2018/2019

PISCINA MUNICIPAL DE BARCARENA (PB)

Em Euros

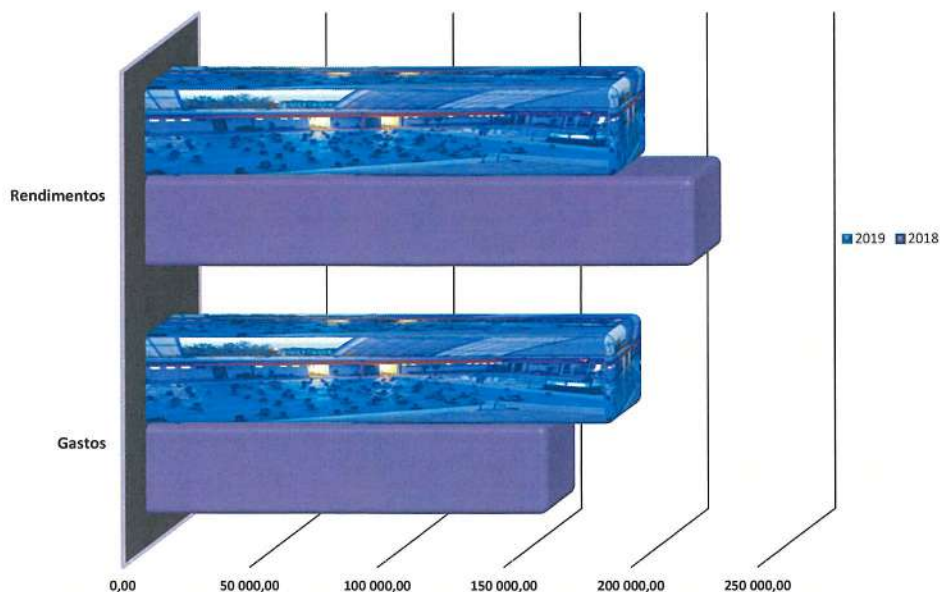
Rúbrica	2º SEM		
	2018	2019	Desv %
61- CMVMC	0,00	94,30	100%
62 - FSE	102 900,82	114 056,60	11%
63 - Gastos Pessoal	52 126,22	67 514,83	30%
64 - Gastos Dep. Amort.	1 753,21	1 938,98	11%
65 - Perdas por Imparidade	0,00	0,00	0%
67 - Provisões do Exercício	0,00	0,00	0%
68 - Outros Gastos e Perdas	813,96	37,31	-95%
69 - Gastos e Perdas Financeiras	0,00	68,70	100%
Total Gastos	157 594,21	183 710,72	17%
71 - Vendas	20,33	0,00	-100%
72 - Prestação Serviços	154 761,60	166 131,34	7%
751 - Sub. Explor Contr. Programa CMO	60 000,00	19 090,90	-68%
752 - Sub. Explor C.Progr. - Necess. Interv.	0,00	0,00	0%
753 - Sub. Explor C.Progr. - Gastos Gestão	0,00	0,00	0%
781 Rendim. Suplementares + 788 Outros	10,93	0,00	-100%
7883- Imputação Subsídios p/ Investimento	655,98	351,96	-46%
79 - Juros e Dividendos	0,00	0,00	0%
Total Rendimentos	215 448,84	185 574,20	-14%
RESULTADO LÍQUIDO	57 854,63	1 863,48	-97%

Esta unidade de negócio regista um acréscimo de 17% nos Gastos Totais devido, essencialmente, ao acréscimo registado na rúbrica “Gastos com Pessoal” – o novo critério de distribuição dos **Gastos** da «Sede» e «Manutenção» fez com que ao nível das rúbricas de Gastos, nomeadamente «Fornecimentos e Serviços Externos» e «Gastos com Pessoal», registassem um significativo acréscimo o que contribuiu de forma essencial, quando comparadas com o semestre análogo, para o resultado líquido com que este segmento de negócio se apresenta no semestre em análise.

Ao nível dos **Rendimentos**, registou um decréscimo (14%), pelo impacto negativo registado na rúbrica “Subsídios à Exploração “ (68%), contrariado pelo crescimento registado na rúbrica «Prestação de Serviços» em 7%. O acréscimo denotado nos Gastos, e o decréscimo dos Rendimentos, determinou uma quebra no seu resultado líquido (97%) quando comparado com o período homólogo.

AMC

Piscina Municipal de Barcarena
2º SEM | Gastos/Rendimentos
2018 - 2019
Em Euros



Mapa de Objetivos | 2019

Código	Equipamento	Ações a desenvolver	Trimestre				Observações	Resultado do Semestre		
			1º	2º	3º	4º				
D	PISCINAS BARCARENA									
Objetivo										
Qualidade	D.1	Evitar reclamações escritas	Intenção	Ter mínimo de reclamações (e-mail e/ou livro)					Tivemos 2 reclamações de uma funcionária via livro (instalações)	Objetivo alcançado
			Indicador	Número de vezes	x	x	x	x		
			Meta	<3						
Objetivo										
Qualidade	D.2	Avaliação dos serviços prestados pelos monitores, limpeza e atendimento recepção	Intenção	Avaliação do serviço prestado por inquérito						
			Indicador	Grau de satisfação		x				
			Meta	Atingir 4 numa escala de 0 a 5						
Objetivo										
Eficácia	D.3	Diminuição do peso relativo dos consumos energéticos (electricidade) e água face à receita da prestação de serviços	Intenção	Diminuir peso relativo					30,30%	Objetivo Alcançado Consumos energéticos (109935euros) Receita (342644,30euros)
			Indicador	Taxa de incidência dos consumos face à receita	x	x	x	x		
			Meta	Piscina Municipal de Barcarena: Cons < 35% da receita Piscina Municipal de Linda-a-Velha: Cons < 30% da receita Piscina Municipal de Oturela / Portela: Cons < 43% da receita						
Objetivo										
Eficácia	D.4	Reduzir o número de horas indisponíveis para a prática	Intenção	Diminuir a indisponibilidade do equipamento					0	Objetivo Alcançado - Não tivemos horas de indisponibilidade na piscina
			Indicador	Número de horas / ano	x	x	x	x		
			Meta	<10 horas no conjunto						
Objetivo										
Eficácia	D.5	Aumentar o número de Parcerias	Intenção	Aumentar o número de novas Parcerias					2	Objetivo alcançado
			Indicador	número de novas Parcerias	x	x	x	x		
			Meta	2 novos						
Objetivo										
Eficácia	D.6	Aumentar a taxa de fidelização	Intenção	Aumentar a taxa de renovações					As renovações efectuam-se em Junho e Julho (Ano passado tivemos 720 e este ano 801, ou seja um aumento de 11,5%)	Objetivo alcançado
			Indicador	Taxa de crescimento		x	x			
			Meta	Piscina Municipal de Barcarena: manter o número de renovações da época 2017/2018 Municipal de Linda-a-Velha: aumentar 3% Municipal de Oturela / Portela: aumentar 3%						

Piscina Municipal de Linda-a-Velha

Em Euros

MAPA COMPARATIVO 2018/2019

PISCINA MUNICIPAL DE LINDA-A-VELHA (PLV)

Em Euros

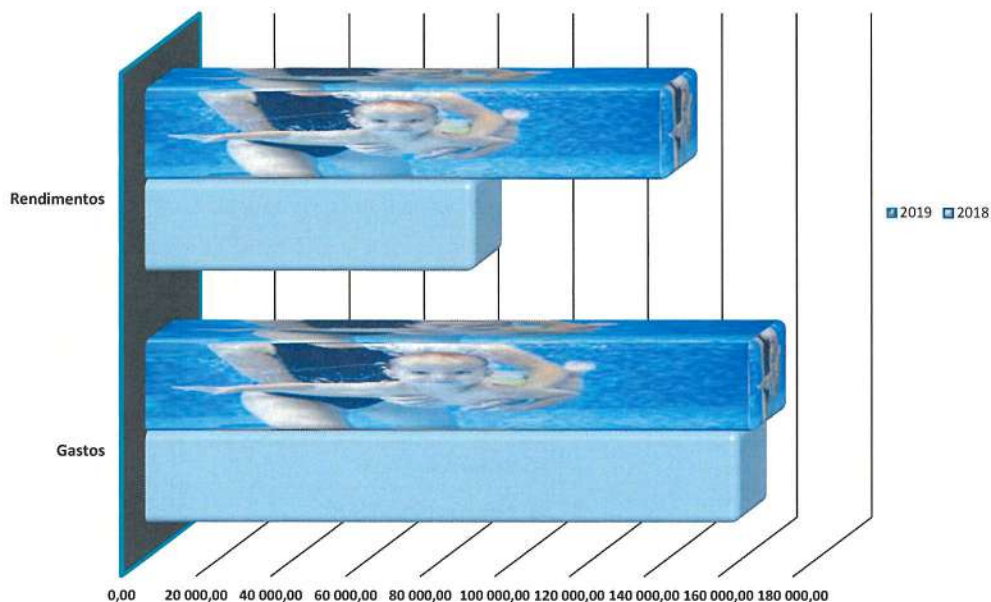
Rúbrica	2º SEM		
	2018	2019	Desv %
61- CMVMC	0,00	94,30	100%
62 - FSE	77 526,22	71 622,92	-8%
63 - Gastos Pessoal	53 295,55	63 975,02	20%
64 - Gastos Dep. Amort.	26 807,91	27 056,31	1%
65 - Perdas por Imparidade	0,00	0,00	0%
67 - Provisões do Exercício	0,00	0,00	0%
68 - Outros Gastos e Perdas	1 292,26	1 235,03	-4%
69 - Gastos e Perdas Financeiras	0,00	68,70	100%
Total Gastos	158 921,94	164 052,28	3%
71 - Vendas	100,52	26,83	-73%
72 - Prestação Serviços	64 553,49	76 307,80	18%
751 - Sub. Explor Contr. Programa CMO	15 000,00	55 909,05	273%
752 - Sub. Explor C.Progr. - Necess. Interv.	0,00	0,00	0%
753 - Sub. Explor C.Progr. - Gastos Gestão	0,00	0,00	0%
781 Rendim. Suplementares + 788 Outros	0,00	0,00	0%
7883- Imputação Subsídios p/ Investimento	8 267,28	8 054,22	-3%
79 - Juros e Dividendos	0,00	0,00	0%
Total Rendimentos	87 921,29	140 297,90	60%
RESULTADO LÍQUIDO	-71 000,65	-23 754,38	67%

Esta Unidade de Negócio, tal como as outras, ressentiu-se do impacto do novo critério de distribuição dos **Gastos** da «Sede» e «Manutenção», que fez com que ao nível das rúbricas de Gastos, nomeadamente «Gastos com Pessoal» registasse uma subida de 20%. Os Gastos Totais registaram um ligeiro crescimento (3%) o qual foi contrariado pelo crescimento das Prestações Serviço (18%) e pelos Subsídios Exploração (273%) tendo catapultado os Rendimentos Totais em 2019, para um valor superior em 60%, face ao período homólogo em 2018.

O Resultado Líquido registou uma recuperação de 67%, não tendo contudo, saído da fasquia negativa.

AA
MC

Piscina Municipal de Linda-a-Velha
2º SEM | Gastos/Rendimentos
2018 - 2019
Em Euros



Mapa de Objetivos | 2019

Codigo	Equipamento	Ações a desenvolver	Trimestre				Observações	Resultado Anual	
			1º	2º	3º	4º			
D	PISCINA MUNICIPAL DE LINDA-A-VELHA								
Objetivo									
Qualidade	D.1	Evitar reclamações escritas	Intenção	Ter mínimo de reclamações (e-mail e/ou livro)				2	Objetivo SUPERADO
			Indicador	Número de vezes					
			Meta	< 3 por instalação					
Objetivo									
Qualidade	D.2	Avaliação dos serviços prestados pelos rececionistas	Intenção	Avaliação do serviço prestado por inquérito				4	Objetivo SUPERADO
			Indicador	Grau de satisfação					
			Meta	Atingir 4 numa escala de 0 a 5					
Objetivo									
Eficácia	D.3	Diminuição do peso relativo dos consumos energéticos (gás, electricidade) e água face à receita da prestação de serviços	Intenção	Diminuir peso relativo				Taxa Média de incidência: 33,6%	Objetivo SUPERADO NÃO
			Indicador	Taxa de incidência dos consumos face à receita					
			Meta	Piscina Municipal de Barcelos: Cons < 35% da receita Piscina Municipal de Linda-a-Velha: Cons < 30% da receita Piscina Municipal de Ourense / Portela: Cons < 43% da receita					
Objetivo									
Eficácia	D.4	Reduzir o número de horas indisponíveis para a prática	Intenção	Diminuir a indisponibilidade do equipamento				4h	Objetivo SUPERADO
			Indicador	Número de horas / ano					
			Meta	< 10 horas no conjunto					
Objetivo									
Eficácia	D.6	Aumentar a taxa de fidelização	Intenção	Aumentar a taxa de renovações				Taxa de Crescimento nas Renovações: 20%	Objetivo SUPERADO
			Indicador	Taxa de crescimento					
			Meta	Aumento de 3%					

Equipamentos Culturais

O segmento de negócio “Equipamentos Culturais”, engloba o Palácio Flor da Murta, em Caxias, e o Auditório Municipal Ruy de Carvalho, em Carnaxide.

MAPA DE EXECUÇÃO EQUIPAMENTOS CULTURAIS - 2º SEMESTRE 2019

Em Euros

Rúbrica	Palácio Flor da Murta			Aud. M. Ruy de Carvalho			TOTAL		
	2018	2019	Desv %	2018	2019	Desv %	2018	2019	Desv %
61- CMVMC	0,00	94,30	100%	0,00	94,30	100%	0,00	188,60	100%
62 - FSE	8 375,45	14 933,03	78%	32 649,81	50 529,59	55%	41 025,26	65 462,62	60%
63 - Gastos Pessoal	16 615,84	58 560,23	252%	7 528,31	19 533,43	159%	24 144,15	78 093,66	223%
64 - Gastos Dep. Amort.	0,00	200,78	100%	170,25	200,79	18%	170,25	401,57	136%
65 - Perdas por Imparidade	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%
67 - Provisões do Exercício	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%
68 - Outros Gastos e Perdas	3,18	37,31	1073%	2,12	37,31	1660%	5,30	74,62	1308%
69 - Gastos e Perdas Financeiras	0,00	40,32	100%	0,00	40,32	100%	0,00	80,64	100%
GASTOS Total	24 994,47	73 865,97	196%	40 350,49	70 435,74	75%	65 344,96	144 301,71	121%
71 - Vendas Combustível	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%
72 - Prestação Serviços	25 720,53	40 807,00	59%	53 437,97	52 920,19	-1%	79 158,50	93 727,19	18%
751 - Sub. Explor Contr. Programa CMO	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%
752 - Sub. Explor C.Progr. - Necess. Interv.	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%
753 - Sub. Explor C.Progr. - Gastos Gestão	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%
781 Rendim. Suplementares + 788 Outros	0,00	0,00	0%	7 672,73	1 694,13	-78%	7 672,73	1 694,13	-78%
7883- Imputação Subsídios p/ Investimento	0,00	3,08	100%	0,00	3,06	100%	0,00	6,14	100%
79 - Juros e Dividendos	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%
RENDIMENTOS Total	25 720,53	40 810,08	59%	61 110,70	54 617,38	11%	86 831,23	95 427,46	10%
RESULTADO LÍQUIDO	726,06	-33 055,89	-4653%	20 760,21	-15 818,36	-176%	21 486,27	-48 874,25	-327%

Numa análise de forma global, constata-se que este segmento de negócio apresenta uma quebra nos seus resultados líquidos, pelo impacto do novo critério de distribuição dos **Gastos** da «Sede» e «Manutenção» fez com que a rúbrica «Gastos com Pessoal», em comparação com o semestre análogo, registasse um acréscimo significativo o que contribuiu, de forma essencial, para o Resultado Líquido negativo, deste segmento de negócio.

Apesar desse fato, ao nível dos **Rendimentos Totais** denotamos um acréscimo de 10% face ao período homólogo, por força do acréscimo de 18% registado na rúbrica de “Prestação de Serviços” como resultado da melhor performance do Palácio Flor da Murta (+59%).

Em sede de análise comparativa com o orçamentado, para este segmento de negócio, constatamos, uma performance negativa, mas melhor do que quando comparada com a executada:

2º Semestre 2019 | EQUIPAMENTOS CULTURAIS

Em Euros

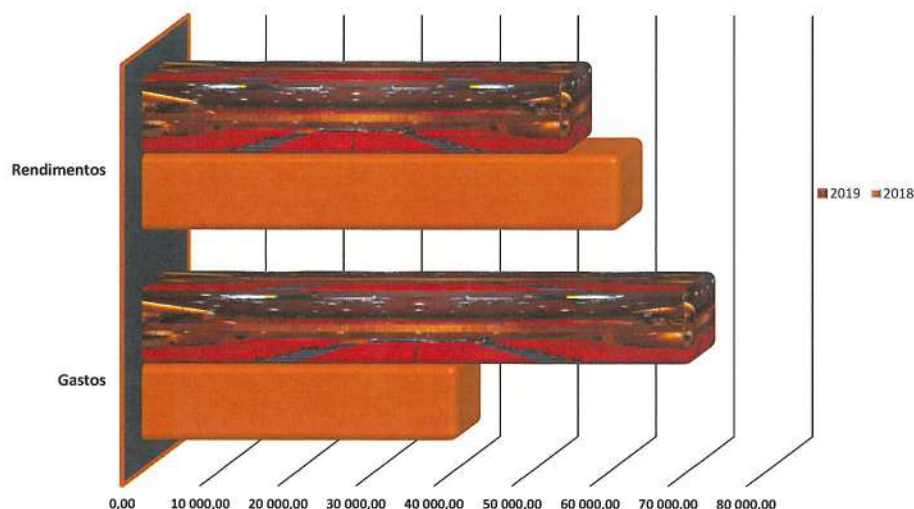
	ORÇAM	EXECUT	Desvio %
GASTOS	103 822,10	144 301,71	39%
RENDIMENTOS	87 278,90	95 427,46	9%
RES. LÍQUIDO	-16 543,20	-48 874,25	-195%

Em Euros

MAPA COMPARATIVO 2018/2019

AUDITÓRIO MUNICIPAL RUY DE CARVALHO (AMRC) Em Euros

Rúbrica	2º SEM		
	2018	2019	Desv %
61- CMVMC	0,00	94,30	100%
62 - FSE	32 649,81	50 529,59	55%
63 - Gastos Pessoal	7 528,31	19 533,43	159%
64 - Gastos Dep. Amort.	170,25	200,79	18%
65 - Perdas por Imparidade	0,00	0,00	0%
67 - Provisões do Exercício	0,00	0,00	0%
68 - Outros Gastos e Perdas	2,12	37,31	1660%
69 - Gastos e Perdas Financeiras	0,00	40,32	100%
Total Gastos	40 350,49	70 435,74	75%
71 - Vendas Combustível	0,00	0,00	0%
72 - Prestação Serviços	53 437,97	52 920,19	-1%
751 - Sub. Explor Contr. Programa CMO	0,00	0,00	0%
752 - Sub. Explor C.Progr. - Necess. Interv.	0,00	0,00	0%
753 - Sub. Explor C.Progr. - Gastos Gestão	0,00	0,00	0%
781 Rendim. Suplementares + 788 Outros	7 672,73	1 694,13	-78%
7883- Imputação Subsídios p/ Investimento	0,00	3,06	100%
79 - Juros e Dividendos	0,00	0,00	0%
Total Rendimentos	61 110,70	54 617,38	-11%
RESULTADO LÍQUIDO	20 760,21	-15 818,36	-176%

JAK
 MC


Em termos de **Gastos Totais**, registou um acréscimo de 75% e nos **Rendimentos Totais** apresenta um decréscimo de 11%. No que respeita ao resultado líquido, este cifrou-se em -15.818€ € contra os 20.760€ registados no 2º semestre de 2018.

Importa fazer aqui também a ressalva de que o novo critério de distribuição dos **Gastos** da «Sede» e «Manutenção» fez com que a rubrica «Gastos com Pessoal», em comparação com o semestre análogo, registasse um acréscimo significativo o que contribuiu, de forma essencial, para o resultado líquido negativo deste segmento de negócio, bem como o custo referente à reparação do sistema de ar condicionado do Auditório.

Mapa de Objetivos | 2019

Conforme se pode constatar no “Mapa de Objetivos” abaixo, não foi possível cumprir o objectivo E.2, pelo facto de se registar em 2019, novo critério de imputação de custos, como se alude ao longo deste relatório.

AAA
MC

Código	Equipamento	Ações a desenvolver	Trimestre				Observações	Resultado do Semestre	
			1º	2º	3º	4º			
E	Auditório Ruy Carvalho								
Objectivo									
Qualidade	E.1	Avaliação dos serviços prestados às entidades privadas	Intenção	Avaliação do serviço prestado por inquérito				Objectivo atingido	
			Indicador	Grau de satisfação					
			Meta	Atingir 4 numa escala de 0 a 5					
Objectivo									
Eficiência	E.2	Diminuição de consumos (electricidade e água) e FSE	Intenção	Diminuir Despesa				Objectivo não atingido	
			Indicador	Taxa de redução					
			Meta	Redução 5%					
Objectivo									
Eficiência	E.3	Aumento Taxa Ocupação de equipamento	Intenção	Aumentar a taxa de ocupação em dias de semana				Objectivo atingido >10%	
			Indicador	Taxa de Crescimento					
			Meta	Aumento 10%					
Objectivo									
Eficiência	E.4	Manter a fidelização dos clientes	Intenção	Manter a fidelização				Objectivo atingido >15%	
			Indicador	taxa de fidelização					
			Meta	manter 15% clientes					

Palácio Flor da Murta

Numa análise comparativa entre Rendimentos e Gastos temos:

Em Euros

**MAPA COMPARATIVO 2018/2019
PALÁCIO FLOR DA MURTA**

Em Euros

Rúbrica	2º SEM		
	2018	2019	Desv %
61- CMVMC	0,00	94,30	100%
62 - FSE	8 375,45	14 933,03	78%
63 - Gastos Pessoal	16 615,84	58 560,23	252%
64 - Gastos Dep. Amort.	0,00	200,78	100%
65 - Perdas por Imparidade	0,00	0,00	0%
67 - Provisões do Exercício	0,00	0,00	0%
68 - Outros Gastos e Perdas	3,18	37,31	100%
69 - Gastos e Perdas Financeiras	0,00	40,32	100%
Total Gastos	24 994,47	73 865,97	196%
71 - Vendas	0,00	0,00	0%
72 - Prestação Serviços	25 720,53	40 807,00	59%
751 - Sub. Explor Contr. Programa CMO	0,00	0,00	0%
752 - Sub. Explor C.Progr. - Necess. Interv.	0,00	0,00	0%
753 - Sub. Explor C.Progr. - Gastos Gestão	0,00	0,00	0%
781 Rendim. Suplementares + 788 Outros	0,00	0,00	0%
7883- Imputação Subsídios p/ Investimento	0,00	3,08	100%
79 - Juros e Dividendos	0,00	0,00	0%
Total Rendimentos	25 720,53	40 810,08	59%
RESULTADO LÍQUIDO	726,06	-33 055,89	-4653%

Nesta unidade de negócio importa salientar o seguinte:

- Os **Gastos Totais** atingiram o montante de 73.865€, representando um acréscimo de 196% em relação ao ano anterior,
- Os **Rendimentos Totais** foram cerca de 40.810€, o que se traduz num acréscimo de 59% face ao período homólogo.

O resultado líquido, em função do novo critério de distribuição dos **Gastos** da «Sede» e «Manutenção» que fez com que a rúbrica «Gastos com Pessoal» e «Fornecimentos e Serviços Externos», em comparação com o semestre análogo, registassem um acréscimo significativo, respectivamente 252% e 78% face ao 2º semestre de 2018.

Mapa de Objetivos | 2019

Os objetivos para esta unidade de negócio são apenas aplicáveis no 2º semestre/Ano e apenas um deles não foi atingido.

Codigo	Equipamento	Ações a desenvolver	Trimestre				Observações
			1º	2º	3º	4º	
F	PALÁCIO FLOR DA MURTA						

Objectivo

Qualidade	F.1	Avaliação dos serviços prestados às entidades privadas	Intenção	Avaliação do serviço prestado por inquérito		NA		x	Atingido
			Indicador	Grau de satisfação					
			Meta	Atingir 4 numa escala de 0 a 5					

Objectivo

Eficiência	F.2	Rácio gastos FSE e faturação	Intenção	Realização de Gastos com FSE abaixo do valor faturado		NA		x	Não foi atingido por impacto no novo critério de rateio de Gastos
			Indicador	Taxa de redução					
			Meta	3% abaixo					

Objectivo

Eficiência	F.3	número de eventos	Intenção	realização de eventos		x			Atingido
			Indicador	número de eventos					
			Meta	> 30 eventos por ano					

Serviços de Apoio Geral

A empresa possui duas unidades operacionais, designadas de “Sede” e “Manutenção”, que fazem parte da área de “Serviços de Apoio Geral”.

Conforme largamente explanado ao longo deste Relatório, para o exercício de 2019, foi alterado o critério de apresentação dos gastos dos serviços de apoio geral, passando as unidades operacionais “Sede” e “Manutenção” a serem imputadas percentualmente aos restantes centros de custo com base no critério da intervenção operacional destes nos outros centros de custo, conforme já previsto no Orçamento de 2019 e no sistema informático de gestão «Primavera», de acordo com a seguinte tabela de rateio:

TABELA DE RATEIO

	MANUTENÇÃO	SEDE
SERVIÇOS DE APOIO GERAL		
SEDE	0,00%	0,00%
MANUTENÇÃO	0,00%	0,00%
PAVILHÕES E PARQUES DESPORTIVOS		
CD P.SALVO	2,75%	6,25%
PD C.QUEIROZ	2,75%	6,25%
Pv CARNAXIDE	4,00%	6,25%
Pv CAXIAS	4,00%	6,25%
Pv MIRAFLORES	4,00%	6,25%
Pv PAÇO ARCOS	4,00%	6,25%
Pv QUEIJAS	4,00%	6,25%
Pv S.JULIÃO BARRA	4,00%	6,25%
Pv TALAÍDE	4,00%	6,25%
PISCINAS MUNICIPAIS		
PISC BARCARENA	12,20%	6,25%
PISC L.VELHA	12,20%	6,25%
PISC OUTURELA	12,20%	6,25%
OEIRAS MARINA		
PISC OCEÂNICA	12,20%	6,25%
PORTO RECREIO	12,20%	6,25%
EQUIPAMENTOS CULTURAIS		
AUDIT M R.CARVALHO	2,75%	6,25%
PALÁCIO F.MURTA	2,75%	6,25%
TOTAL	100,00%	100,00%

AA
MC

MAPA DE EXECUÇÃO SERVIÇOS DE APOIO - 2º SEMESTRE 2019

Em Euros

Rúbrica	Sede			Manutenção			TOTAL		
	2018	2019	Desv %	2018	2019	Desv %	2018	2019	Desv %
61- CMVMC	-5 195,33	0,00	-100%	0,00	0,00	0%	-5 195,33	0,00	0%
62 - FSE	59 639,65	0,00	-100%	588,21	0,00	-100%	60 227,86	0,00	-100%
63 - Gastos Pessoal	107 650,29	0,00	-100%	89 998,05	0,00	-100%	197 648,34	0,00	-100%
64 - Gastos Dep. Amort.	-452,13	0,00	-100%	368,65	0,00	-100%	-83,48	0,00	-100%
65 - Perdas por Imparidade	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%
67 - Provisões do Exercício	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%
68 - Outros Gastos e Perdas	346,17	0,00	100%	0,00	0,00	0%	346,17	0,00	100%
69 - Gastos e Perdas Financeiras	14,75	0,00	-100%	0,00	0,00	0%	14,75	0,00	-100%
GASTOS Total	162 003,40	0,00	-100%	90 954,91	0,00	-100%	252 958,31	0,00	-100%
71 - Vendas Combustível	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%
72 - Prestação Serviços	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	#DIV/0!
751 - Sub. Explor Contr. Programa CMO	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%
752 - Sub. Explor C. Progr. - Necess. Interv.	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	#DIV/0!
753 - Sub. Explor C. Progr. - Gastos Gestão	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	#DIV/0!
781 Rendim. Suplementares + 788 Outros	3 769,98	0,00	-100%	0,00	0,00	0%	3 769,98	0,00	-100%
7883- Imputação Subsídios p/ Investimento	434,49	0,00	-100%	349,38	0,00	-100%	783,87	0,00	-100%
79 - Juros e Dividendos	48,72	0,00	-100%	0,00	0,00	0%	48,72	0,00	0%
RENDIMENTOS Total	4 253,19	0,00	-100%	349,38	0,00	-100%	4 602,57	0,00	-100%
RESULTADO LÍQUIDO	-157 750,21	0,00	100%	-90 605,53	0,00	100%	-248 355,74	0,00	100%

I. ÁREA FINANCEIRA



MC

A 31-12-2019 o saldo de clientes a menos de 3 meses, fixava-se em 71.903€

J. SÍNTESE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

3º TRIMESTRE |

PAVILHÕES E COMPLEXOS DESPORTIVOS

JULHO 2019

- **MEXE-TE NAS FÉRIAS**

Realização de diversas actividades inseridas no âmbito do programa de tempos livres da CMO, Mexe-te nas Férias, e que contou diariamente com cerca de 100 participantes.

LOCAIS: Pavilhão Jesus Correia (Paço de Arcos)



- **TORNEIO DE FUTEBOL EM COMEMORAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA DE CABO VERDE**

Sob a organização da Associação de Moradores Pombal XXI, foram cerca de 60 participantes envolvidos num Torneio de Futebol comemorativo do 44º Aniversário da Independência de Cabo Verde.

LOCAIS: Parque Desportivo Carlos Queiroz



AGOSTO 2019

- **VII TORNEIO SOLIDÁRIO DE FUTSAL**

Realização da 7ª edição do Torneio Solidário de Futsal da Nova Morada com uma duração de 2 dias e cerca de 100 participantes.

LOCAL: Pavilhão Jesus Correia (Paço de Arcos)



SETEMBRO 2019

• **FOOTBALL FITNESS – 2ª EDIÇÃO**

2ª edição do programa inovador Football Fitness at Oeiras Viva, dedicado ao futebol de recreação com o acompanhamento de profissionais do treino e da saúde, contando já com 35 inscritos.

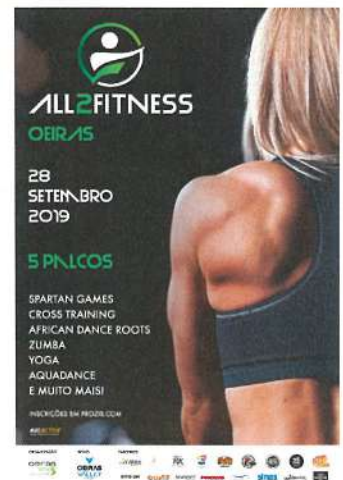
LOCAL: Parque Desportivo Carlos Queiroz



• **ALL2FITNESS – 1ª EDIÇÃO**

Realização da 1ª edição de um evento de grande impacto e projecção social, com vista à promoção da actividade e do exercício físico que decorreu no considerado Parque Desportivo de Outurela e que contou com cerca de 300 participantes.

LOCAIS: Parque Desportivo Carlos Queiroz, Piscina Municipal de Outurela/Portela e Quinta do Sales



• **TORNEIO DE ANDEBOL**

Realização da 3ª edição do Torneio de Andebol da Sociedade de Instrução Musical de Porto Salvo com uma duração de 2 dias e cerca de 100 participantes.

LOCAL: Pavilhão Desportivo de Talaíde





PISCINAS MUNICIPAIS

JULHO 2019

• VIVA AS FÉRIAS VERÃO 2019

Abertura das semanas dos campos de férias da Oeiras Viva

LOCAL: Piscina Municipal de Barcarena, Linda-a-velha e Outurela

DATA: 24/06/2019

Nº PARTICIPANTES: 683

VIVA AS FÉRIAS VERÃO
24 DE JUNHO A 6 DE SETEMBRO

oeirasviva
oeirasmarina

CAMPO DE LAZER ATIVO
CAMPO DE ATIVIDADES DESPORTIVAS
CAMPO DE ATIVIDADES NAÚTICAS

NOVO
CAMPO DE DESPORTO E LAZER
NOVO
CURSO INTENSIVO DE VELA

INFORMAÇÕES e INSCRIÇÕES
vivaasferias@oeirasviva.pt

Siga-nos nas redes sociais
e em www.oeirasviva.pt

AGOSTO 2019

• ÉPOCA BALNEAR EM BARCARENA

Abertura em Julho e até 11 de Agosto como piscina de recreação

LOCAL: Piscina Municipal de Barcarena

DATA: de 01/07/2019 a 11/08/2019

Nº PARTICIPANTES: 3835

• ABERTURA NA 2ª QUINZENA

Abertura na 2ª quinzena com diversas aulas natação e hidrogenástica e utilização livre

LOCAL: Piscina Municipal de Outurela

DATA: de 19/08/2019 a 31/08/2019

Nº PARTICIPANTES: 113

AUDITÓRIO MUNICIPAL RUY DE CARVALHO

A programação do Auditório Municipal Ruy Carvalho é maioritariamente assegurada por parte da Câmara Municipal Oeiras (CMO) representando cerca de 83% do total dos espectáculos.

JULHO 2019

- **OCCO – ORQUESTRA DE CÂMARA DE CASCAIS E OEIRAS**

LEOPOLD MOZART - 300 ANOS

C. DITTERSDORF *SINFONIA EM LÁ MAIOR*

L. MOZART *SINFONIA PASTORALE*

JOHANN BAPTIST VANHAL *SINFONIA EM RÉ MENOR*

Com o apoio da C.M.O.

DATA: 06/07/2019

- **FESTIVAL INTERNACIONAL PIANO DE OEIRAS**

Entidade Promotora: Fipoeiras

Com o apoio da C.M.O.

DATA: 7, 14, 21 e 28/07/2019



• **CICLO DE GUITARRAS**

Entidade Promotora: C.M.O.

DATA: 24 e 26/07/2019



• **MINIFOOTBALL**

Conferência

DATA: 13/07/2019



• **FESTIVAL DE DANÇA**

Entidade Promotora: JESSICA SOUSA

DATA: 13/07/2019

• **“VOU LEVAR-TE COMIGO”**

Propostas de Teatro

Entidade Promotora: C.M.O.

DATA: 18 e 19/07/2019

AGOSTO 2019

• **BARRIO LATINO MUSIC NIGHTS**

Música e dança

Entidade Promotora: C.M.O.

DATA: 02 e 03/08/2019



Handwritten signature and initials MC

SETEMBRO 2019

- **OCCO – ORQUESTRA DE CÂMARA DE CASCAIS E OEIRAS**

CONCERTO ESPIRITO ROMÂNTICO

Com o apoio da C.M.O.

DATA: 07/09/2019

- **CONCERTO DE ANDRÉ CARVALHO 'JAZZ DE NOVA YORK'**

Com o apoio da C.M.O.

DATA: 08/09/2019



AUDIÇÃO CONTEMPORÂNEO COMPETIÇÃO

Evento criado por Oeiras Dance Academy

Com o apoio da C.M.O.

DATA: 15 e 22/09/2019



- **O BAIRRO DA TABELA PERIÓDICA**

Com o apoio da C.M.O.

DATA: 16 a 20/09/2019



MA
MC

- **CORDEL D' PRATA**

Gala dos Autores

DATA: 22/09/2019



- **GALA COLABORATIVA APRESENTA TALENTOS ARTÍSTICOS**

Com o apoio da C.M.O.

DATA: 26 a 27/09/2019



PALÁCIO FLOR DA MURTA

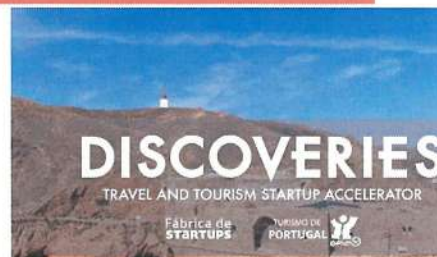
JULHO 2019

- “MASTERCLASSES PIANO – II FESTIVAL INTERNACIONAL DE PIANO DE OEIRAS”

Entidade Promotora: Academia de Música Flor da Murta
 DATA: 08- 09 – 11 – 12 – 16 – 17 – 18 – 19/07/2019



- “DISCOVERIES 2019”



Entidade Promotora: Fábrica de Start Oeiras

SETEMBRO 2019

- “FINS TARDE NO PALÁCIO”

Entidade Promotora: Núcleo de Empreendedorismo do Paleáceo
 DATA: de 19 – 20 – 26 – 27/09/2019





OEIRAS MARINA

Visando a dinamização do espaço e a captação de novos públicos para a Marina, realizaram-se no decurso do 3º trimestre de 2019 os seguintes eventos:

JULHO 2019

- **4.ª EDIÇÃO LIMPEZA SUBAQUÁTICA – MARINA OEIRAS**

Entidade Promotora: Oeiras Viva/Borkyou

DATA: 14-07/2019



JUL 14 Limpeza Subaquática da Marina de Oeiras
Público - Evento criado por Hallotls Oeiras e BORK You

- **MISS PORTUGUESA 2019**

Entidade Promotora: Organização Miss Portuguesa on Jumapili

DATA: 21/07/2019



JUL 21 Miss Elegância do Miss Portuguesa 2019
Público - Evento criado por Miss Portuguesa e Organização Miss Portuguesa

• **OEIRAS É UM PALCO – TEATRO MAR – A GRANDE FLORESTA**

Entidade Promotora: Câmara Municipal Oeiras

DATA: 21/07/2019 e 27/07/2019

Handwritten signature and initials 'MC'.



• **CINE NOS - CINEMA AO AR LIVRE**

Entidade Promotora: Oeiras Via EM

DATA: 18/07/2019 a 30 Agosto

Participação de mais de 12000 pessoas



AGO 30 Cinema Ao Ar Livre na Oeiras Marina com o Cine Nos
 Público - Evento criado por Oeiras Viva EM

• **URBAN MARKET**

Entidade Promotora: Oeiras Viva

DATA: 20-21/08/2019 ; 24 – 25/08/2019; 21 – 23/09/2019

AA
MC



PAVILHÕES E COMPLEXOS DESPORTIVOS

OUTUBRO 2019

- **TORNEIO INTERNACIONAL DE BOXE – BOXING SPIRIT**

Realização de um torneio internacional de boxe com a duração de 3 dias e com a participação de cerca de 150 atletas de todo o mundo. Torneio sob a organização da Associação António Ramalho, Boxing Spirit e com o apoio da Oeiras Viva, EM.

LOCAL: Pavilhão Celorico Moreira (Miraflores)



- **DOC'S MEDLEY – 2ª EDIÇÃO**

2ª edição de um concerto solidário para apoio a crianças com doença cardíaca congénita, sob a organização da Minicor – Associação Coragem e que contou com cerca de 600 participantes.

LOCAL: Parque Desportivo Carlos Queiroz



- **MEGA AULAS FITNESS & FRIENDS**

Realização de 3 mega aulas de fitness que marcaram o arranque da nova temporada do Fitness & Friends que contaram com a participação de cerca de 150 pessoas e com o apoio da Oeiras Viva, EM.

LOCAL: Parque Desportivo Carlos Queiroz



NOVEMBRO 2019

• DESPERTA 2019

Realização da 2ª edição do evento desperta em 3 dias intensos sobre o tema do coaching e desenvolvimento pessoal com palestrantes de renome internacional. Sob a organização do Instituto Viver com Propósito e com o apoio da Oeiras Viva, EM esta 2ª edição contou com a participação de mais de 1000 pessoas.

LOCAL: Parque Desportivo Carlos Queiroz



DEZEMBRO 2019

• ANIVERSÁRIO GRUPO MUSICAL 1º DEZEMBRO

Celebração do aniversário do Grupo Musical 1º de Dezembro com a realização de inúmeras actividades e com a participação de dezenas de atletas.

LOCAL: Pavilhão de Queijas

• ESTÁGIO INFANTIL DE KARATÉ

Realização de um estágio de Karaté para crianças sob a organização da UPKD – União Portuguesa de Karaté Do e que contou com a presença de cerca de 60 participantes.

LOCAIS: Pavilhão Celorico Moreira (Miraflores)

• TREINO DE KARATÉ – EDIÇÃO DE NATAL

Realização de um treino de Karaté diferente, celebrando a época Natalícia que contou com a participação de cerca de 80 atletas e com a organização do Núcleo de Karaté de Oeiras.

LOCAL: Pavilhão Jesus Correia (Paço de Arcos)



- **FESTA DE NATAL INTERCULTURAL**

A Associação de Imigrantes Mundo Feliz realizou a sua festa de Natal com inúmeros convidados e centenas de participantes, enchendo o Pavilhão Celorico Moreira num ambiente de convívio festivo.

LOCAL: Pavilhão Celorico Moreira (Miraflores)



NOVEMBRO

- **SEMANAS DO POLO AQUÁTICO**

REALIZAÇÃO DE AULAS DEDICADAS À MODALIDADE DE POLO AQUÁTICO, COM O OBJECTIVO DE DINAMIZAR E MOTIVAR AS AULAS DE NATAÇÃO.

LOCAIS: PISCINA MUNICIPAL DE OUTURELA/PORTELA | PISCINA MUNICIPAL DE LINDA-A-VELHA | PISCINA MUNICIPAL DE BARCARENA

DATA: 11 A 24 DE NOVEMBRO

- **RANKING DO NADADOR MAIS RÁPIDO DA OV**

REALIZAÇÃO DO 1º APURAMENTO DO NADADOR MAIS RÁPIDO DAS PISCINAS MUNICIPAIS, ACTIVIDADE QUE VISA ESTIMULAR O ESPÍRITO COMPETITIVO ENTRE OS ALUNOS DOS NÍVEIS MAIS AVANÇADOS, LEVANDO-OS A AUMENTAR OS NÍVEIS DE MOTIVAÇÃO E DEDICAÇÃO AO LONGO DA ÉPOCA.

LOCAIS: PISCINA MUNICIPAL DE OUTURELA/PORTELA | PISCINA MUNICIPAL DE LINDA-A-VELHA | PISCINA MUNICIPAL DE BARCARENA

DATA: DE 23 DE NOVEMBRO A 1 DE DEZEMBRO

Nº PARTICIPANTES: 174

- **“1º Ranking do Nadador mais rápido da OV”**, atividade que visa estimular o espírito competitivo entre os alunos dos níveis mais avançados, levando-os a aumentar os níveis de motivação e dedicação ao longo da época.
- **Semanas do Polo Aquático**: realização de aulas dedicadas à modalidade de Polo Aquático, com o objectivo de dinamizar e promover a diversidade de estímulos no aluno.

DEZEMBRO

- **“Festival de Natal”**: uma manhã dedicada a muita diversão, com diversos jogos aquáticos, e momentos de interação familiar onde os pais puderam participar nas atividades dentro de água com os filhos.

Handwritten signature and initials
MC

AUDITÓRIO MUNICIPAL RUY DE CARVALHO

A programação do Auditório Municipal Ruy Carvalho é maioritariamente assegurada por parte da Câmara Municipal Oeiras (CMO) representando cerca de 83% do total dos espetáculos.

Outubro 2019

- **OCCO – ORQUESTRA DE CÂMARA DE CASCAIS E OEIRAS**

CONCERTO *Dia Mundial da Música*

Com o apoio da C.M.O.

DATA: 05/10/2019

- **ANTEESTREI DO FILME “MOMENTOS KODAK”**

Com o apoio da C.M.O.

DATA: 17/10/2019



- **VOZES DO FADO**

Com o apoio da C.M.O.

DATA: 18 e 25 /10/2019



- **GALA DA LUSOFONIA**

Com o apoio da C.M.O.

DATA: 19 /10/2019



- **ENCONTRO COROS – CORO STO. AMARO OEIRAS**

Com o apoio da C.M.O.

DATA: 20 /10/2019

- **ASSOCIAÇÃO ALZHEIMER PORTUGAL**

Com o apoio da C.M.O.

DATA: 24 /10/2019

- **CONFERÊNCIA PARA PROFESSORES DO CONCELHO OEIRAS**

Com o apoio da C.M.O.

DATA: 30 /10/2019

NOVEMBRO 2019

- **VOZES DO FADO**

Com o apoio da C.M.O.

DATA: 1 /11/2019

AA
MC



eventos

De 20 de setembro a 1 de novembro
Às 22h00

Vozes do Fado 2019

Auditórios Municipais Eunice Muñoz,
em Oeiras, e Ruy de Carvalho, em
Carnaxide

• **OCCO - CONCERTO 'JOVENS MÚSICOS'**

Com o apoio da C.M.O.

DATA: 2 /11/2019




2 NOV_sáb_18h
Auditório Municipal Ruy de Carvalho, Carnaxide

CONCERTO "JOVENS MÚSICOS"

Obras de LUIGI CHARUBINI; W. A. MOZART; CARL M. VON WEBER
Viol. solo PPM 2018; Joana Soares (oboé);
Maestro Nikolay Lalov; OCCO

BILHETES À DISPONIBILIDADE: 8€ - bilhete de entrada para 8 anos
1€ bilhete de entrada para 4 anos - bilhete de entrada para 2 anos - bilhete de entrada para 1 ano - bilhete de entrada para 0 anos
Linha de contacto: 211 211 211 - 211 211 211 - 211 211 211

• **ALTARS DANCE COMPANY**

EVENTO PROVADO.

DATA: 3/11/2019

• **5 PARA OS PROFESSORES**

Com o apoio da C.M.O.

DATA: 7, 8 e 9 de /11/2019



• **FADO DANÇADO**

Com o apoio da C.M.O.

DATA: 10/11/2019



- **MININU – TEATRO E DANÇA**

Com o apoio da C.M.O.

DATA: de 11 a 13/11/2019



- **III SEMINÁRIO DE CUIDADORES**

Com o apoio da C.M.O.

DATA: de 14 a 15/11/2019



- **II ENCONTRO DO SERVIÇO PSIQUIATRIA E SAUDE MENTAL**

Com o apoio da C.M.O.

DATA: de 19 a 20/11/2019

- **CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL BARCARENA**

DATA: de 28 a 29/11/2019

AA
MC

- **O PINGUÇAS**

DATA: 30/11/2019



 Cottas Club Jazz Band
na força viva 

DEZEMBRO 2019

- **OCCO - CONCERTO**

Com o apoio da C.M.O.

DATA: de 6 a 7 /12/2019



- **SEMINÁRIO UNIVERSIDADE AUTÓNOMA - Afonso de Herédia**

Com o apoio da C.M.O.

DATA: de 6 /12/2019

- **COLEGIO MIMO**

DATA: 7 /12/2019

- **TEATRO “UM BRINQUEDO UM SORRISO”**

Com o apoio da UF CARNAXIDE E QUEIJAS

DATA: de 6 /12/2019

AA
MC

- **DOM MAIOR – GALA DE NATAL**

Com o apoio da C.M.O.

DATA: de 14 /12/2019



- **CAIQUE E ASSOCIAÇÃO ORAGEM**

DATA: de 16 /12/2019

- **IPS – INTERNATIONAL PREPARATORY SCHOOL**

DATA: de 17 a 18/12/2019

- **FOLKEZITAS**

Com o apoio da C.M.O.

DATA: de 20 /12/2019



- **FOLKEZITAS**

Com o apoio da C.M.O.

DATA: de 20 /12/2019

Faculdade de Motricidade Humana -

DATA: de 22 /12/2019

OEIRAS MARINA

Visando a dinamização do espaço e a captação de novos públicos para a Marina, realizaram-se no decurso do 4º trimestre de 2019 a comemoração da Passagem de Ano 2019/2020:

- **FIM SEMANA CONCESSIONÁRIO**

Evento

Participação de mais de 1000 pessoas



- **S. MARTINHO**

Evento preparado mas, devido às condições meteorológicas, não se chegou a realizar.



- **Passagem de ano 2019 – 2020**

Evento

Participação de mais de 1000 pessoas



eventos

31 de dezembro
Às 23h00

Reveillon 2019-2020

Porto de Recreio de Oeiras



- **EXPOSIÇÃO PRESÉPIOS**

Evento

Participação de mais de 1000 pessoas



AA
MC

K. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

RUBRICAS	NOTAS	EXERCÍCIOS	
		31/12/2019	31/12/2018
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	8	862 206,74	934 061,69
Activos intangíveis	7	0,00	2 269,63
Outros activos financeiros	19.7	355 618,54	0,00
		1 217 825,28	936 331,32
Activo Corrente			
Inventários	12	7 798,70	9 307,51
Clientes	10 e 19.3	291 328,03	305 183,20
Estados e outros entes públicos	22	34 893,69	30 825,00
Outros créditos a receber	19.3	73 659,89	1 793,98
Diferimentos	19.4	47 601,90	26 670,85
Caixa e depósitos bancários	4	370 683,51	653 265,31
		825 965,72	1 027 045,85
Total do activo		2 043 791,00	1 963 377,17
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital Subscrito		100 965,57	100 965,57
Reservas legais	18	39 895,02	39 895,02
Resultados transitados	18	976 688,34	749 105,75
Ajustamentos/Outras variações no capital próprio	14 e 18	28 295,42	62 381,08
		1 145 844,35	952 347,42
Resultado líquido do período		76 270,12	222 976,49
Total do capital próprio		1 222 114,47	1 175 323,91
Passivo			
Passivo não corrente			
Passivos por impostos diferidos	17	8 214,73	18 110,63
		8 214,73	18 110,63
Passivo corrente			
Fornecedores	19.5	214 261,91	151 598,78
Estado e outros entes públicos	22	96 461,50	167 652,16
Outras Dividas a pagar	19.5	249 608,05	233 204,77
Diferimentos	19.6	253 130,34	217 486,92
		813 461,80	769 942,63
Total do passivo		821 676,53	788 053,26
Total do capital próprio e do passivo		2 043 791,00	1 963 377,17

O Contabilista Certificado

Cristina Conde dos Santos

A Administração



OEIRAS VIVA - Gestão Equipamentos Socio Cultural e Desportivo, EM

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

EUROS

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODO	
		2019	2018
Vendas e serviços prestados	13	3 096 830,04	2 948 401,89
Subsídios à exploração	14	340 000,00	300 000,00
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	12	-193 049,85	-206 010,15
Fornecimentos e serviços externos	22.2	-1 691 623,57	-1 487 108,67
Gastos com o pessoal	20	-1 418 436,01	-1 224 238,30
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	10.1	10 939,28	4 123,98
Outros rendimentos	14 e 22.4	58 272,95	73 133,41
Outros gastos	22.3	-17 902,45	-26 125,56
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamentos e impostos		185 030,39	382 176,60
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	7 e 8	-94 971,86	-99 649,77
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		90 058,53	282 526,83
Juros e gastos similares suportados	11		-14,75
Resultado antes de impostos		90 058,53	282 512,08
Imposto sobre o rendimento do período	17	-13 788,41	-59 535,59
Resultado líquido do período		76 270,12	222 976,49

O Contabilista Certificado



A Administração



DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NOS PERÍODOS DE 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Em R\$

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe							Total	Total do Capital Próprio
		Capital Subscrito	Reservas legais	Outras reservas	Resultados Transilados	Ajustamentos / Outras variações do capital próprio	Resultado líquido do período			
POSICÃO DO CAPITAL PRÓPRIO EM 01.01.2018		100 965,57	32 368,70	1 394,59	640 723,49	90 352,03	122 634,60	988 438,98	988 438,98	
ALTERAÇÕES NO PERÍODO										
Ajustamentos por impostos diferidos	3 e 13				-8 120,61	8 120,61		0,00	0,00	
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	3 e 12	0,00	0,00	0,00	-8 120,61	-36 091,56	0,00	-36 091,56	-36 091,56	
Subtotal		0,00	0,00	0,00	-8 120,61	-27 970,95	0,00	-36 091,56	-36 091,56	
DISTRIBUIÇÃO DO RESULTADO										
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO 31.12.2018			6 131,73		116 502,87		-122 634,60	222 976,49	222 976,49	
RESULTADO INTEGRAL		0,00	6 131,73	0,00	108 382,26	-27 970,95	100 341,89	186 884,93	186 884,93	
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO										
Entradas para cobertura de perdas			1 394,59	-1 394,59				0,00	0,00	
Outras operações		0,00	1 394,59	-1 394,59	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
POSICÃO DO CAPITAL PRÓPRIO EM 31.12.2018		100 965,57	39 895,02	0,00	749 105,75	62 381,08	222 976,49	1 175 323,91	1 175 323,91	
ALTERAÇÕES NO PERÍODO										
Ajustamentos por impostos diferidos	17 e 19				-9 895,90	9 895,90		0,00	0,00	
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	19	0,00	0,00	0,00	14 502,00	-43 981,56	0,00	-29 479,56	-29 479,56	
Subtotal		0,00	0,00	0,00	4 606,10	-34 085,66	0,00	-29 479,56	-29 479,56	
DISTRIBUIÇÃO DO RESULTADO										
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO					222 976,49		-222 976,49	0,00	0,00	
RESULTADO INTEGRAL		0,00	0,00	0,00	227 582,59	-34 085,66	-146 706,37	46 790,56	46 790,56	
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO										
Realizações de capital								0,00	0,00	
Realizações de prêmios de emissão								0,00	0,00	
Distribuições								0,00	0,00	
Entradas para cobertura de perdas								0,00	0,00	
Outras operações	19	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
POSICÃO DO CAPITAL PRÓPRIO EM 31.12.2019		100 965,57	39 895,02	0,00	976 688,34	28 295,42	76 270,12	1 222 114,47	1 222 114,47	

O Contabilista Certificado

A Administração


DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA
 PERÍODO FIMDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

Euros

RUBRICA	NOTAS	PERÍODOS	
		2019	2018
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS			
Recebimentos de clientes	19	3 820 405,94	3 563 718,74
Pagamentos a fornecedores	19	(2 601 266,55)	(2 014 093,88)
Pagamentos ao pessoal	20	(1 383 442,71)	(1 224 238,30)
		(164 303,42)	325 386,56
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		(95 112,74)	(30 825,00)
Outros recebimentos/pagamentos	19	19 186,53	(217 442,37)
	(1)	(240 229,63)	77 119,19
Fluxos de caixa das actividades operacionais			
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis	8	(41 477,78)	(24 899,29)
Investimentos financeiros	(2)	(42 316,09)	(24 899,29)
Fluxo de caixa das actividades de investimento			
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Recebimentos provenientes de:			
Realização de capital e outros instrumentos de capital próprio			300 000,00
Pagamentos respeitantes a:			
Juros e gastos similares	11	(36,08)	(14,75)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento	(3)	(36,08)	299 985,25
VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES	(1)+(2)+(3)	(282 581,80)	352 205,15
Efeito das diferenças de câmbio			
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO INICIO DO PERÍODO	4	653 265,31	301 060,16
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO PERÍODO	4	370 683,51	653 265,31

O Contabilista Certificado

A Administração





ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS A 31 DE DEZEMBRO DE 2019

1. CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE

1.1 ENTIDADE:	OEIRAS VIVA – Gestão Equipamentos Culturais e Desportivos, EM
NIPC	505 351 064
Natureza Jurídica	Entidade Empresarial Municipal
Capital	100.965,57 euros
CAE principal	93110 – R3
1.2 SEDE:	PISCINA OCEANICA DE OEIRAS ESTRADA MARGINAL PRAIA DA TORRE, Oeiras, 2780-267 Oeiras

1.3 NATUREZA DA ACTIVIDADE:

A Oeiras Viva – Gestão de Equipamentos Sócio Culturais e Desportivos, E.M é uma empresa pública municipal criada ao abrigo da Lei número 58/98 de 18 de Agosto, dotada de personalidade jurídica, autonomia administrativa e financeira e património próprio, a qual fica sujeita aos poderes de tutela e superintendência da Câmara Municipal de Oeiras constituída em 18/04/2001, tendo iniciado a sua actividade em 29/05/2001.

Tem como objecto social principal a gestão de espaços e equipamentos culturais, desportivos e de lazer que integram ou venham a integrar o património do Município de Oeiras ou aqueles que, a qualquer título estejam confiados ao Município para desenvolvimento daquelas actividades, bem como promover as acções necessárias à manutenção, reabilitação ou reequipamento desses espaços.

2. REFERENCIAL CONT. DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS:

2.1 SISTEMA DE NORMALIZAÇÃO CONTABILÍSTICA

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei nº 98/2015, de 2 de junho, que alterou e republicou o Decreto-Lei nº158/2009 de 13 de julho, e de acordo com a estrutura conceptual, Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro ("NCRF") e Normas Interpretativas ("NI") consignadas, respetivamente, nos avisos 8254/2015, 8256/2015 e 8258/2015, de 29 de junho



de 2015, as quais, no seu conjunto, constituem o Sistema de Normalização Contabilística ("SNC").

De forma a garantir a expressão verdadeira e apropriada, quer da posição financeira quer do desempenho da Empresa, foram utilizadas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística ("SNC"), antes referidas, em todos os aspectos relativos ao reconhecimento, mensuração e divulgação, sem prejuízo do recurso supletivo às Normas Internacionais de Contabilidade adoptadas ao abrigo do Regulamento n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho de 19 de Julho, e ainda às Normas Internacionais de Contabilidade e às Normas Internacionais de Relato Financeiro emitidas pelo International Accounting Standard Board e respectivas interpretações (SIC-IFRIC), sempre que o SNC não contemple aspectos particulares das transacções realizadas e dos fluxos ou das situações em que a Empresa se encontre envolvida.

O conjunto dos normativos que integram o SNC foi utilizado pela primeira vez em 2010 para a elaboração de demonstrações financeiras completas, passando a constituir o referencial de base para os períodos subsequentes. Estas normas foram ainda aplicadas ao período iniciado em 1 de Janeiro de 2009, de forma a garantir a necessária expressão e apresentação para efeitos comparativos.

As demonstrações financeiras foram elaboradas com um período de reporte coincidente com o ano civil, no pressuposto da continuidade de operações da Empresa e no regime do acréscimo, utilizando os modelos das demonstrações financeiras previstos no artigo 1.º da Portaria n.º 986/2009, de 7 de Setembro, designadamente o balanço, a demonstração de resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio, a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo, com expressão dos respectivos montantes em Euros.

2.2 INDICAÇÃO E JUSTIFICAÇÃO DAS DISPOSIÇÕES DO SNC QUE, EM CASOS EXCEPCIONAIS, TENHAM SIDO DERROGADAS E DOS RESPECTIVOS EFEITOS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS, TENDO EM VISTA A NECESSIDADE DE ESTAS DAREM UMA IMAGEM VERDADEIRA E APROPRIADA DO ACTIVO, DO PASSIVO E DOS RESULTADOS DA ENTIDADE

Não houve derrogações às disposições do SNC.

2.3 INDICAÇÃO E COMENTÁRIO DAS CONTAS DO BALANÇO E DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CUJOS CONTEÚDOS NÃO SEJAM COMPARÁVEIS COM OS DO EXERCÍCIO ANTERIOR:

Não existem contas do balanço e da demonstração de resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com o exercício anterior.





3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS:

3.1 BASES DE MENSURAÇÃO USADAS NA PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS:

Na preparação das demonstrações financeiras a que se referem as presentes notas, a empresa adoptou as Bases de Preparação das Demonstrações Financeiras em conformidade com o Decreto-Lei nº 98/2015, de 2 de junho que alterou e republicou o Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho, e de acordo com a estrutura conceptual, Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro ("NCRF") e Normas Interpretativas ("NI") consignadas, respetivamente, nos avisos 8254/2015, 8256/2015 e 8258/2015, de 29 de junho de 2015, as quais, no seu conjunto, constituem o Sistema de Normalização Contabilística ("SNC").

Assim, as demonstrações financeiras foram preparadas tendo em conta as bases de continuidade, do regime do acréscimo, da consistência de apresentação, da materialidade e agregação, da não compensação e da informação comparativa.

Tendo por base o disposto nas NCRF, as políticas contabilísticas adoptadas pela empresa foram as seguintes:

a) Activos Intangíveis

Os activos intangíveis, que compreendem essencialmente programas de computador e licenças, encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e de quaisquer perdas por imparidade acumuladas (modelo do custo). Estes activos são amortizados a partir do momento em que os activos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso, pelo método da linha recta, de uma forma consistente, durante um período de 3 anos, decorrente da aplicação das taxas de amortização correspondente aos anos de vida útil.

Os activos intangíveis apenas são reconhecidos quando for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Empresa, sejam por ela controláveis e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

As despesas de desenvolvimento para as quais a Empresa demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização e/ou use e relativamente às quais seja provável que o seu activo criado venha a gerar benefícios económicos futuros, são capitalizadas. As despesas de desenvolvimento que não cumpram estes critérios são registadas como gasto no período em que são incorridas.

As mais ou menos valias resultantes da alienação ou abate destes activos são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas pelo valor líquido na demonstração dos resultados, como "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas".

b) Activos fixos tangíveis

Os activos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações acumuladas e/ou perdas por imparidade. O custo de aquisição inclui o preço de factura, as despesas de transporte, montagem e os outros encargos necessários para a sua colocação em funcionamento.



Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente e plurianual são registados como gastos do exercício em que são incorridos. As grandes reparações relativas à substituição de partes de equipamentos ou outros activos tangíveis são registadas como activos tangíveis, caso seja identificada e abatida a componente substituída, e amortizadas às taxas correspondentes à vida útil residual dos respectivos activos fixos principais.



As depreciações são calculadas, pelo método da linha recta numa base duodecimal, a partir do momento em que os bens estão disponíveis para utilização, de acordo com as seguintes vidas médias estimadas:

	Anos
Edifícios e outras construções	4-20
Equipamento Básico	4-14
Equipamento de transporte	10
Equipamento administrativo	3-10
Outros activos tangíveis	4-20

No momento do abate ou alienação são calculados os ganhos ou perdas respectivos, face ao valor líquido dos bens, e são registados como outros rendimentos e ganhos ou outros gastos ou perdas.

c) Locações

A classificação das locações em financeiras ou operacionais é feita em função da substância e não da forma do contrato. Os contratos de locação, em que a Empresa age como locatário, são classificados como locações financeiras, se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse, e como locações operacionais, se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse.

De acordo com o método financeiro, o custo do activo é registado como um activo, a correspondente responsabilidade é registada no passivo, na rubrica "Financiamentos obtidos", e os juros incluídos no valor das rendas e a reintegração do activo são registados como gasto na demonstração dos resultados do período a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados, numa base linear, durante o período do contrato de locação.

d) Instrumentos financeiros

i) Dívidas de terceiros

As dívidas de terceiros são registadas pelo seu valor nominal e apresentadas no balanço deduzidas de eventuais perdas por imparidade, reconhecidas na rubrica "Imparidade de dívidas a receber (perdas/ reversões)", de forma a reflectir o seu valor realizável líquido.

ii) Fornecedores e dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros que não vencem juros são registadas pelo seu valor nominal.

iii) Passivos financeiros e instrumentos de capital próprio



Os passivos financeiros e os instrumentos de capital próprio são classificados de acordo com a substância contratual da transacção, independentemente da forma legal que assumem.

Um instrumento financeiro é classificado como um passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual da sua liquidação ser efectuada mediante a entrega de dinheiro ou outro activo financeiro, independentemente da sua forma legal. Os passivos financeiros são registados inicialmente pelo seu justo valor, deduzido dos custos de transacção incorridos, e subsequentemente ao custo amortizado, com base no método da taxa efectiva.

Um instrumento financeiro é classificado como instrumento de capital quando não existe uma obrigação contratual da sua liquidação ser efectuada mediante a entrega de dinheiro ou outro activo financeiro, independentemente da sua forma legal, evidenciando um interesse residual nos activos de uma entidade após a dedução de todos os seus passivos.

Os custos directamente atribuíveis à emissão de instrumentos de capital são registados por contrapartida do capital próprio como uma dedução ao valor da emissão. Os valores pagos e recebidos pelas compras e vendas de instrumentos de capital são registados no capital próprio, líquidos dos custos de transacção.

As distribuições efectuadas por conta de instrumentos de capital são deduzidas ao capital próprio como dividendos quando declaradas.

iv) Caixa e equivalentes de caixa

Os montantes incluídos na rubrica "Caixa e equivalentes do caixa" correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, vencíveis a menos de três meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de alteração de valor.

Imparidade

A empresa avaliou a imparidade destes ativos no final do ano. Sempre que existiu uma evidência objectiva de imparidade, a empresa reconheceu uma perda de imparidade na demonstração de resultados.

A evidência objectiva de imparidade teve em conta dados observáveis que chamassem a atenção sobre os seguintes eventos de perda:

- Significativa dificuldade financeira do devedor;
- Quebra contratual, tal como não pagamento ou incumprimento no pagamento do juro ou amortização da dívida;
- A empresa, por razões económicas ou legais relacionadas com a dificuldade financeira do devedor, ofereceu ao devedor concessões que de outro modo não consideraria;
- Tornar-se provável que o devedor irá entrar em falência ou qualquer outra reorganização financeira;
- O desaparecimento de um mercado ativo financeiro devido a dificuldades financeiras do devedor;
- Informação observável indicando que existe uma diminuição na mensuração da estimativa dos fluxos de caixa futuros de um Grupo de ativos financeiros desde o seu reconhecimento inicial.

Os ativos financeiros individualmente significativos foram avaliados individualmente para efeitos de imparidade. Os restantes foram avaliados com base em similares características de risco de crédito.

e) Provisões, passivos contingentes e activos contingentes

As provisões são reconhecidas apenas quando existe uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um evento passado, e em que seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada balanço e são ajustadas de modo a reflectir a melhor estimativa a essa data. As provisões para custos de reestruturação são reconhecidas sempre que exista um plano formal e detalhado de reestruturação e que o mesmo tenha sido comunicado às partes envolvidas.

Os passivos contingentes são definidos pela Empresa como: (i) obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros, incertos e não totalmente sob o controlo da empresa; ou (ii) obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados mas que não são reconhecidas porque não é provável que um exfluxo de recursos que incorpore benefícios económicos seja necessário para liquidar a obrigação ou a quantia da obrigação não pode ser mensurada com suficiente fiabilidade. Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota.

Os activos contingentes surgem normalmente de eventos não planeados ou outros esperados que darão origem à possibilidade de um influxo de benefícios económicos para a Empresa. A Empresa não reconhece activos contingentes nas suas demonstrações financeiras mas apenas procede à sua divulgação se considerar que os benefícios económicos que daí poderão resultar para a Empresa forem prováveis. Quando a realização do proveito for virtualmente certa, então o activo não é contingente e o reconhecimento é apropriado.

f) Especialização de Exercícios

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime de acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas "Outras contas a receber e a pagar" ou "Diferimentos".

g) Imposto sobre o rendimento do período

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos como gastos dos períodos abrangidos pelas presentes demonstrações financeiras encontram-se corrigidos pelo efeito da contabilização dos impostos diferidos, caso existam diferenças temporárias tributáveis e/ou dedutíveis.

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas ("IRC") à taxa de 21% sobre a matéria coletável superior a 15.000 Euros, aplicando-se a taxa de 17% para a matéria coletável inferior a essa quantia, nos termos do artigo 87º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, que pode ser incrementada pela Derrama até à taxa máxima de 1,5% do lucro tributável, resultando numa taxa de imposto agregada, máxima, de 22,5%. Adicionalmente, os lucros tributáveis que excedam os 1.500.000 Euros são sujeitos a derrama estadual, nos termos do artigo 87º-A do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, às seguintes taxas:

- 3% para lucros tributáveis entre 1.500.000 Euros e 7.500.000 Euros;
- 5% para lucros tributáveis entre 7.500.000 Euros e 35.000.000 Euros;
- 9% para lucros tributáveis superiores a 35.000.000 Euros.

Adicionalmente, para o exercício de 2018 e seguintes a dedução dos gastos de financiamento líquidos na determinação do lucro tributável é condicionada ao maior dos seguintes limites:

- 1.000.000 Euros;
- 30% do resultado antes de depreciações, gastos de financiamento líquidos e impostos.

Nos termos do artigo 88º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas a Empresa encontra-se sujeita a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado.

De acordo com a legislação em vigor, os prejuízos fiscais são reportáveis durante um período de cinco anos, limitados a 70% do lucro tributável da Empresa (cinco anos para prejuízos gerados em 2012 e 2013 e doze anos para prejuízos gerados em 2014, 2015 e 2016).

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenha havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2016 a 2019, inclusive, poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão. O Conselho de Administração considera que dessas revisões não surgirão correções à matéria coletável declarada que tenham impacto significativo nas demonstrações financeiras.

Os impostos que não se encontrem pagos, quer relativos ao período corrente quer a anteriores, são reconhecidos no passivo pelo valor que se estima vir a pagar, com base nas taxas e nas normas fiscais aplicáveis à data do balanço. No entanto, se os montantes já pagos relativos a esses períodos excederem os valores devidos, são reconhecidos no activo na medida do excesso.

O efeito fiscal decorrente de transacções ou de quaisquer outras operações cujos reflexos se encontrem traduzidos nos resultados do período é também reconhecido nos resultados do mesmo período, sendo expresso na demonstração de resultados na rubrica " Imposto sobre o rendimento do período". No entanto, se esses reflexos se produzirem directamente nos capitais próprios, o efeito fiscal é também reconhecido nos capitais próprios, por dedução ou acréscimo à rubrica que esteve na sua origem.

Os efeitos tributários dos ajustamentos de transição decorrentes da sucessão dos normativos contabilísticos encontram-se regulados pelo artigo 5-º do Decreto-Lei n.º 159/2009, de 13 de Julho, onde se determina que esses ajustamentos concorrem para a formação do lucro tributável num período de 5 anos, em partes iguais, com início em 2010.

Os impostos diferidos referem-se a diferenças temporárias entre os montantes dos activos e dos passivos para efeitos de registo contabilístico e os respectivos montantes para efeitos de tributação, bem como os resultantes de benefícios fiscais obtidos e de diferenças temporárias entre o resultado fiscal e contabilístico.

Os impostos diferidos são calculados, de acordo com o método do passivo com base no balanço, sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos activos e passivos e a sua base fiscal, utilizando as taxas de imposto e que se espera que venham a ser aplicadas quando as diferenças temporárias se reverterem.

Os activos por impostos diferidos são registados unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para os utilizar. Anualmente é efectuada uma reapreciação das diferenças temporárias subjacentes aos activos por impostos diferidos, no sentido de os reconhecer ou ajustar em função da expectativa actual de recuperação futura.



h) Benefícios dos empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, ordenados, complementos de trabalho nocturno, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de natal, abonos para falhas e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pelo órgão de gestão. Para além disso, são ainda incluídas as contribuições para a Segurança Social, ADSE e Caixa Geral de Aposentações de acordo com a incidência contributiva decorrente da legislação aplicável, as faltas autorizadas e remuneradas.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada, por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respectivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

Os benefícios decorrentes da cessação de emprego, quer por decisão unilateral da Empresa, quer por mútuo acordo, são reconhecidos como gastos no período em que ocorrerem.

i) Inventários

Os inventários são mensurados ao custo de compras mais custos de conversão mais outros custos incorridos para colocar os inventários no seu local e na condição actual. Isto é, o preço da factura mais todas despesas de necessárias (transporte e seguro) para a colocação do bem para venda.

O método de custeio das saídas utilizado é o FIFO "primeira entrada, primeira saída". O FIFO pressupõe que os itens de inventário que foram adquiridos primeiro sejam vendidos em primeiro lugar e conseqüentemente os itens que permanecem em inventário no fim do período sejam os itens mais recentemente comprados.

j) Custos dos Empréstimos Obtidos

Os custos dos empréstimos obtidos são mensurados ao custo, ou seja, os passivos são registados pela quantia dos activos recebidos em troca da obrigação, pelo que no caso de um empréstimo o mesmo é mensurado e reconhecido pela quantia recebida da instituição financeira.

Os custos dos empréstimos são os custos de juros e outros incorridos pela empresa relativos aos pedidos de empréstimos de fundos.

k) Rédito

Os rendimentos decorrentes de vendas são reconhecidos na demonstração de resultados quando os riscos e benefícios inerentes à posse dos activos são transferidos para o comprador e o montante do proveito correspondente possa ser razoavelmente quantificado.

l) Subsídios do Governo

Os subsídios relacionados com rendimentos, são reconhecidos como rendimentos do próprio período, na rubrica "Subsídios à Exploração" da demonstração de resultados do período em que



os programas/contratos são realizados, independentemente da data do seu recebimento, a não ser que se tornem recebíveis num período posterior, onde serão rendimentos desse período.

Os subsídios não reembolsáveis relacionados com activos fixos tangíveis e intangíveis são inicialmente reconhecidos nos capitais próprios, sendo posteriormente reconhecidos na demonstração dos resultados numa base sistemática e racional durante os períodos contabilísticos necessários para balanceá-los com os gastos relacionados. No caso de o subsídio estar relacionado com activos não depreciáveis e intangíveis com vida útil indefinida, são mantidos nos capitais próprios, excepto se a respectiva quantia for necessária para compensar qualquer perda por imparidade.

m) Rubricas de Capital Próprio

Capital Realizado: O capital da sociedade encontra-se integralmente subscrito e realizado, conforme consta na escritura da sociedade.

Reservas Legais: De acordo com o nº 2 do artigo 30º da Lei 53-F/2006, pelo menos 10% do resultado tem de ser destinado à constituição ou reforço da reserva legal. A reserva legal não é distribuível a não ser em caso de liquidação e só pode ser utilizada para absorver prejuízos (nº 3 do artigo 30º da Lei 53-F/2006). No entanto, este mesmo artigo afirma «os estatutos podem prever as reservas cuja utilização fique sujeita a restrições».

Outras Reservas: Compreende todas as quantias de todas e quaisquer reservas distribuíveis, cuja afectação decorre de deliberações dos detentores de capital.

Resultados Transitados: Rubrica que reflecte os resultados dos períodos anteriores, para os quais não existe uma deliberação específica sobre a sua aplicação (se lucros), ou cobertura (se prejuízos). Esta rubrica regista, também, alguns efeitos decorrentes da NCRF 4 – Políticas Contabilísticas, Alterações nas Estimativas e Erros, e efeitos da mudança de referencial contabilístico, tal como definido na NCRF 3 – Adopção pela Primeira Vez das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

Outras Variações no Capital Próprio: Nesta rubrica estão lançados os apoios do governo ao investimento, isto é subsídios que destinam a apoiar a realização de investimento.

n) Efeito das alterações das taxas de câmbio

Todos os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para Euros utilizando-se as taxas de câmbio vigentes na data do balanço. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, foram registadas como proveitos e custos na demonstração dos resultados do exercício.

o) Eventos Subsequentes

Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionem provas ou informações adicionais sobre condições que existiam à data do balanço ("acontecimentos que dão lugar a ajustamentos") são reflectidos nas demonstrações financeiras da Empresa. Os eventos após a data do balanço que sejam indicativos de condições que surgiram após a data do balanço ("acontecimentos que não dão lugar a ajustamentos"), quando materiais, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

3.2 OUTRAS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS RELEVANTES

a) Fluxos de Caixa

A demonstração dos fluxos de caixa é preparada de acordo com a NCRF 2, através do método directo. A Empresa classifica na rubrica “Caixa e seus equivalentes” os investimentos com vencimento a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante, incluindo os valores cativos de depósitos a prazo.

A demonstração dos fluxos de caixa encontra-se classificada em actividades operacionais, de financiamento e de investimento. As actividades operacionais englobam os recebimentos de clientes, pagamentos a fornecedores, pagamentos a pessoal e outros relacionados com a actividade operacional. Os fluxos de caixa abrangidos nas actividades de investimento incluem recebimentos e pagamentos decorrentes da compra e da venda de activos fixos.

Os fluxos de caixa abrangidos nas actividades de financiamento incluem, designadamente, os pagamentos e recebimentos referentes a empréstimos obtidos e contratos de locação financeira.

3.3 PRINCIPAIS JULGAMENTOS E ESTIMATIVAS UTILIZADOS NA PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS:

Na preparação das demonstrações financeiras de acordo com o SNC, a Administração utiliza julgamentos, estimativas e pressupostos que afetam a aplicação de políticas e montantes reportados.

As estimativas e julgamentos são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência de eventos passados e outros factores, incluindo expectativas relativas a eventos futuros considerados prováveis face às circunstâncias em que as estimativas são baseadas ou resultados de uma informação ou experiência adquirida. Os efeitos reais podem diferir dos julgamentos e estimativas efectuados, nomeadamente no que se refere ao impacto dos custos e proveitos que venham realmente a ocorrer.

As estimativas contabilísticas mais significativas reflectidas nas demonstrações financeiras da empresa são como se segue:

Vida útil dos activos fixos tangíveis e intangíveis

A vida útil de um ativo é o período durante o qual uma entidade espera que esse activo esteja disponível para seu uso e deve ser revista pelo menos no final de cada exercício económico.

O método de amortização/depreciação a aplicar e as perdas estimadas decorrentes da substituição de equipamentos antes do fim da sua vida útil, por motivos de obsolescência tecnológica, é essencial para determinar a vida útil efectiva de um activo.

Estes parâmetros são definidos de acordo com a melhor estimativa de gestão, para os activos e negócios em questão, considerando também as práticas adoptadas pela empresa.

No momento da transição para o SNS, a empresa utilizou o custo considerado para a valorização dos seus equipamentos, e considerou para tal o justo valor no momento da transição. Neste momento foram também redefinidas as vidas úteis destes equipamentos com base no período que se esperava que este tivesse disponível para uso.

Provisões

O reconhecimento de provisões tem inerente a determinação da probabilidade de saída de fluxos futuros e a sua mensuração com fiabilidade.

Estes factores são muitas vezes dependentes de acontecimentos futuros e nem sempre sob o controlo da empresa pelo que poderão conduzir a ajustamentos significativos futuros, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

Recuperabilidade de saldos devedores de clientes e outros devedores


MC



As perdas por imparidade relativas a saldos devedores de clientes e outros devedores são baseadas na avaliação efectuada pela Empresa quanto á existência de prova objectiva de imparidade e da probabilidade de recuperação dos saldos das contas a receber, antiguidade de saldos, anulação de dívidas e outros factores incluindo o factor de actualização financeira (à taxa de juro original efectiva ou que resultaria no momento do reconhecimento inicial do ativo em causa). Existem determinadas circunstâncias e factos que podem alterar a estimativa das perdas por imparidade dos saldos das contas a receber face aos pressupostos considerados, incluindo alterações da conjuntura económica, das tendências sectoriais, da deterioração da situação creditícia dos principais clientes e de incumprimentos significativos. Este processo de avaliação está sujeito a diversas estimativas e julgamentos. As alterações destas estimativas podem implicar a determinação de diferentes níveis de imparidade, e consequentemente, diferentes impactos nos resultados.

4. FLUXOS DE CAIXA

A rubrica de caixa e depósitos bancários, decompõe-se da seguinte forma:

Valores em Euros

Meios financeiros líquidos constantes do balanço		31.12.2019			31.12.2018		
		Quantias disponíveis para uso	Quantias indisponíveis para uso	Totais	Quantias disponíveis para uso	Quantias indisponíveis para uso	Totais
Caixa	Numerário	1.156,75	0,00	1.156,75	528,69	0,00	528,69
	Subtotais	1.156,75	0,00	1.156,75	528,69	0,00	528,69
Depósitos bancários	Depósitos a ordem	369.526,76	0	369.526,76	652.736,62	0	652.736,62
	Subtotais	369.526,76	0,00	369.526,76	652.736,62	0,00	652.736,62
Totais		370.683,51	0,00	370.683,51	653.265,31	0,00	653.265,31

5. POLÍTICAS CONT., ALTERAÇÕES DAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS:

Durante o exercício de 2019 não ocorreram alteração de estimativas contabilísticas, nem foram reconhecidos erros materiais relativos a exercícios anteriores.

6. PARTES RELACIONADAS:

A Oeiras Viva, E.M está sujeita aos poderes de tutela e superintendência da Câmara Municipal de Oeiras.

A 31 de Dezembro de 2019 os saldos e transacções ocorridas com a Câmara Municipal de Oeiras correspondem aos seguintes valores:

Valores em Euros

Balanço a 31/12/2019	Clientes	Devedores acrescimos	Outros Acrescimos	Diferimentos
Câmara Municipal Oeiras	220,11	71.255,75	0,00	0,00

Valores em Euros

Demonstração de Resultados 31/12/2019	Fornecimentos ser. externos	Prestações serviços	Subsídios exploração
Camara Municipal Oeiras	383,08	279.119,02	340.000,00

- a) O valor das prestações de serviços é relativo ao aluguer dos espaços culturais e desportivos sob a gestão da Oeiras Viva e a consumo de electricidade.

7. ACTIVOS INTANGÍVEIS

De acordo com a política contabilística, os activos intangíveis encontram-se valorizados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações acumuladas e perdas por imparidade. Os activos intangíveis só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a empresa e sejam controláveis e mensuráveis com fiabilidade.

Os valores constantes na rubrica de programas de computador respeitam a software de controlo de gestão e respectivas actualizações. São usados pela entidade há vários anos, sendo que 90% dos bens estão totalmente amortizados não sendo possível mensurar os valores fiavelmente.

As licenças de utilização de software estão mensuradas na rubrica de propriedade industrial.

As amortizações são calculadas, pelo método da linha recta numa base duodecimal, a partir do momento em que os bens estão disponíveis para utilização, de acordo com as seguintes vidas médias estimadas:

	Anos
Programas de Computador	3
Propriedade Industrial	3

Entre 1 de Janeiro de 2018 e 31 de Dezembro de 2019, o movimento ocorrido nos activos intangíveis foi o seguinte:

Valores em Euros

Activos Intangíveis	Propriedade Industrial		
	Programas de computador	Licenças e franquias	Totais
Em 01.01.2018			
Quantias brutas escrituradas	98.334,99	30.238,96	128.573,95
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas	(94.463,26)	(30.238,96)	(124.702,22)
Quantias líquidas escrituradas	3.871,73	0,00	3.871,73
Amortizações	(1.602,10)	0,00	(1.602,10)
Em 01.01.2019			
Quantias brutas escrituradas	98.334,99	30.238,96	128.573,95
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas	(96.065,36)	(30.238,96)	(126.304,32)
Quantias líquidas escrituradas	2.269,63	0,00	2.269,63
Amortizações	(2.269,63)	0,00	(2.269,63)
Em 31.12.2019			
Quantias brutas escrituradas	98.334,99	30.238,96	128.573,95
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas	(98.334,99)	(30.238,96)	(128.573,95)
Quantias líquidas escrituradas	0,00	0,00	0,00

8. ACTIVOS TANGÍVEIS

De acordo com a política contabilística, os activos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações acumuladas e/ou perdas por imparidade. O custo de aquisição inclui o preço de factura, as despesas de transporte, montagem e os outros encargos necessários para a sua colocação em funcionamento.

As depreciações são calculadas pelo método das quotas constantes a partir da data em que os bens se encontram disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar de acordo com o pretendido pela gestão, por contrapartida da rubrica 'Amortizações e depreciações' da demonstração de resultados.

As taxas anuais utilizadas correspondem à vida útil estimada dos bens:

	<u>Anos</u>
Edifícios e outras construções	4-20
Equipamento Básico	4-14
Equipamento de transporte	10
Equipamento administrativo	3-10
Outros activos tangíveis	4-20

Entre 1 de Janeiro de 2018 e 31 de Dezembro de 2019, o movimento ocorrido nos activos intangíveis foi o seguinte:

Valores em Euros

Activos fixos tangíveis	Edifícios e outras construções						Totais
	Edifícios e outras construções		Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	
	Terrenos	Edifícios					
Quantias brutas escrituradas	469.000,00	1.680.193,57	715.694,59	6.600,00	227.970,20	490.900,23	3.590.358,59
Depreciações e perdas por imp. acumuladas	0,00	(1.250.588,49)	(673.306,28)	(5.940,00)	(222.722,19)	(430.591,56)	(2.583.148,52)
Quantias líquidas escrituradas	469.000,00	429.605,08	42.388,31	660,00	5.248,01	60.308,67	1.007.210,07
Adições	0,00	0,00	10.680,00	0,00	14.219,29	0,00	24.899,29
Depreciações	0,00	(59.652,11)	(10.614,90)	(660,00)	(3.561,64)	(23.559,02)	(98.047,67)
Quantias brutas escrituradas	469.000,00	1.680.193,57	726.374,59	6.600,00	242.189,49	490.900,23	3.615.257,88
Depreciações e perdas por imp. acumuladas	0,00	(1.310.240,60)	(683.921,18)	(6.600,00)	(226.283,83)	(454.150,58)	(2.681.196,19)
Quantias líquidas escrituradas	469.000,00	369.952,97	42.453,41	0,00	15.905,66	36.749,65	934.061,69
Adições	0,00	2.489,70	3.912,12	0,00	4.848,46	9.597,00	20.847,28
Depreciações	0,00	(60.212,20)	(8.743,13)	0,00	(6.409,88)	(17.328,36)	(92.693,57)
Quantias brutas escrituradas	469.000,00	1.682.683,27	730.286,71	6.600,00	247.037,95	500.497,23	3.636.105,16
Depreciações e perdas por imp. acumuladas	0,00	(1.370.452,80)	(692.664,31)	(6.600,00)	(232.693,71)	(471.487,60)	(2.773.898,42)
Quantias líquidas escrituradas	469.000,00	312.230,47	37.622,40	0,00	14.344,24	29.009,63	862.206,74

9. LOCAÇÕES

As locações são registadas conforme descrito na alínea c) do parágrafo 3.1.
 A Oeiras Viva, EM não tem locações financeiras no período em análise.

Os futuros pagamentos mínimos das locações operacionais detalham-se como se segue:

	Valores em Euros	
	31.12.2019	31.12.2018
Pagamentos até 1 ano	9.941,66	16.453,79
Pagamentos entre 1 e 5 anos	12.368,02	22.309,68
Total	22.309,68	38.763,47

10. IMPARIDADES E PROVISÕES

10.1 IMPARIDADE DE ACTIVOS

A 31 de Dezembro de 2018 e 31 de Dezembro de 2019 o valor das imparidades é a seguinte:

Quantias das perdas por imparidade e respectivas reversões incluídas em cada uma das linhas das demonstrações dos resultados	Saldo Inicial	Reversões	Totais	
			Reversões	Quantias líquidas
31.12.2019 6 Demonstração de resultados: Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	170.916,52	-10.939,28	- 10.939,28	159.977,24
31.12.2018 6 Demonstração de resultados: Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	174.748,54	- 3.832,02	- 3.832,02	170.916,52

10.2 PROVISÕES

A 31 de Dezembro de 2019 não há provisões.

11. CUSTO DOS EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

A conta de financiamentos obtidos Caixa Geral de Depósitos a 31.12.2019, tem valor €0,00 (Regularizada).

Os custos de financiamento ocorridos em 2019 a seguinte composição:

Valores em Euros

Valor dos juros suportados reconhecidos como gastos no período	31.12.2019	31.12.2018
Empréstimos Obtidos	0,00	14,75
Subtotais	0,00	14,75
Totais	0,00	14,75

Os seus custos são registados conforme descrito na alínea j) do parágrafo 3.1.

12. INVENTÁRIOS:

A empresa adoptou como método de custeio o custo de aquisição, utiliza o sistema de inventário permanente e o método de custeio das saídas adoptado pela empresa é o FIFO. O FIFO “primeira entrada, primeira saída” pressupõe que os itens de inventário que foram adquiridos primeiro sejam vendidos em primeiro lugar e conseqüentemente os itens que permanecem em inventário no fim do período sejam os itens mais recentemente comprados.

A 31 de Dezembro de 2019 e a 31 de Dezembro de 2018, o movimento ocorrido nos inventários foi o seguinte:

Valores em Euros

Valores em Euros

Quantia de inventários reconhecidos como gastos durante o período	Período 31.12.2018					Período 31.12.2019				
	Mercadorias					Mercadorias				
	Combustível	Livros e T-Shirts	Candee Magnéticas	Outros	Totais	Combustível	Livros e T-Shirts	Candee Magnéticas	Outros	Totais
Inventários no começo do período	0,00	3.629,75	3.990,00	0,00	7.619,75	0,00	1.125,62	3.716,40	4.465,49	9.307,51
Compras	202.702,04	0,00	0,00	4.995,87	207.697,91	191.541,04	0,00	0,00	0,00	191.541,04
Inventários no fim do período	0,00	(1.125,62)	(3.716,40)	(4.465,49)	(9.307,51)	0,00	(1.325,70)	(2.720,80)	(3.752,20)	(7.798,70)
Custo das mercadorias vendidas das mercadorias	202.702,04	2.504,13	273,60	530,38	206.010,15	191.541,04	(200,08)	995,80	0,00	193.049,85
Totais	202.702,04	2.504,13	273,60	530,38	206.010,15	191.541,04	(200,08)	995,80	0,00	193.049,85

As Mercadorias em consignação são mercadorias que são colocadas junto do vendedor, apesar do seu dono original (fornecedor) não perder a sua propriedade, isto até que o vendedor consiga vendê-las, momento no qual ele repassará ao dono das mercadorias o montante acordado (o preço de venda das mercadorias, eventualmente deduzido de uma comissão para o vendedor).

O combustível é uma mercadoria à consignação. O preço praticado está de acordo com os preços de referência da Galp Energia que vigoram no momento da sua entrega, deduzidos dos descontos indicados. A margem de revenda depende do tipo combustível e é faturada mensalmente.

13. RÉDITO:

Os rendimentos decorrentes de vendas são reconhecidos na demonstração de resultados quando os riscos e benefícios inerentes à posse dos activos são transferidos para o comprador e o montante do proveito correspondente possa ser razoavelmente quantificado. As vendas e

prestações de serviços nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2018 e 31 de Dezembro de 2019 foram as seguintes:

Valores em Euros

Quantias dos réditos reconhecidas no período	Período 31.12.2019			Período 31.12.2018		
	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período	Variação percentual face aos réditos reconhecidos no período anterior	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período	Variação percentual face aos réditos reconhecidos no período anterior
Venda de bens						
Combustíveis	161.544,38	5,22%	(20,38%)	202.902,51	6,88%	44,03%
Livros	155,75	0,01%	0,00%	0,00	0,00%	
Cartões Magnéticos	227,64	0,01%	0,00%	0,00	0,00%	
Outros	498,45	0,00%	(85,70%)	3.484,91	0,00%	(67,81%)
Prestação de serviços						
Piscinas	1.250.511,35	40,38%	3,11%	1.212.776,44	41,13%	(5,62%)
Pavilhões	479.644,17	15,49%	10,34%	434.687,96	14,74%	(1,32%)
Auditórios	108.345,66	3,50%	8,04%	100.281,40	3,40%	31,07%
Porto Recreio	1.025.934,67	33,13%	8,53%	945.324,95	32,06%	2,38%
Outros	69.967,97	2,26%	42,87%	48.973,72	1,66%	23,72%
Totais	3.096.830,04	100,00%	5,03%	2.948.431,89	100,00%	0,34%

14. SUBSÍDIOS DO GOVERNO E APOIOS DO GOVERNO

14.1 SUBSÍDIOS AO INVESTIMENTO

Como contrapartida das obrigações assumidas pela empresa foi atribuído no exercício de 2002 pela Câmara Municipal de Oeiras a título de indemnização compensatória o montante de 324.314,00 euros, sendo uma parcela no valor de 200.000,00 euros pela realização das obras de reabilitação dos equipamentos sob gestão da Empresa, e no exercício 2003 o valor de 310.000,00 euros sendo 60.000,00 euros destinados às obras.

Em 2004 a atribuição do montante de 124.000,00 euros incluída na Indemnização Compensatória total de 400.000,00 euros foi totalmente reconhecida como Subsídio á Exploração uma vez que a empresa não subcontratou entidades externas para a realização das ditas obras, mas efectuou-as ela própria através da sua equipa de manutenção.

Em 2005 foi recebido da Câmara Municipal de Oeiras para reabilitação dos equipamentos sob gestão da Oeiras Viva, E.M o montante de 71.250,00 euros, verba incluída na Indemnização Compensatória atribuída em 10 de Janeiro de 2005 no total de 500.000,00 euros.

No mesmo exercício considerando a transferência da gestão do Porto de Recreio de Oeiras para a Oeiras Viva, E.E.M. e a exigência de instalação e financiamento do diverso equipamento, cuja aquisição não se encontrava estabelecida no contrato programa de 10 de Janeiro de 2005 foi celebrado em 2 de Agosto de 2005 a atribuição de um reforço da Indemnização Compensatória inicial no montante de 150.000,00 euros.

No exercício de 2006 foi atribuído através da Proposta de Deliberação n.º 340/06 a atribuição de uma comparticipação financeira no valor de 500.000,00 euros a título de indemnização compensatória nos investimentos de rendibilidade não demonstrada a efectuar no âmbito da recuperação dos equipamentos das instalações desportivas a saber (valores em euros):

* Piscina Oceânica de Oeiras	190.550,00
* Piscina Municipal de Outurela/Portela	55.000,00
* Piscina Municipal de Barcarena Prof. Noronha Feio	15.000,00
* Pavilhões Desportivos	80.000,00
* Auditórios Municipais	15.000,00
* Porto de Recreio de Oeiras	144.450,00

Em 16 de Fevereiro de 2007 foi assinado o Contrato-Programa n.º 47/2007 para recuperação das instalações desportivas geridas pela Oeiras Viva tendo sido atribuído o montante de 300.000,00 euros a título de comparticipação pública pelos investimentos de rendibilidade não demonstrada que esta se obriga a efectuar. Foi realizado no exercício de 2007 o montante de 253.162,84 euros distribuídos da seguinte forma (valores em euros):

* Auditórios Municipais	35.665,50
* Pavilhão Desportivo Carlos Queiroz	67.567,31
* Piscina Municipal de Barcarena Prof. Noronha Feio	11.737,78
* Piscina Municipal Outurela/Portela	11.988,52
* Piscina Municipal de Linda-a-Velha	3.577,33
* Piscina Oceânica de Oeiras	52.427,78
* Porto de Recreio de Oeiras	70.198,62

Em 18 de Fevereiro de 2008 foi assinado o Contrato-Programa n.º 16/2008 com o Município de Oeiras com a finalidade de ser realizadas intervenções de conservação e beneficiação das instalações desportivas municipais sob a gestão da Oeiras Viva, E.E.M. de forma a dotar os equipamentos de condições mínimas de segurança e conforto para os utilizadores. Foi atribuído o montante de 300.000,00 euros a título de indemnização compensatória nos investimentos de rendibilidade não demonstrada a efectuar no âmbito da recuperação dos equipamentos das instalações desportivas a saber (valores em euros):

* Manutenção	116.968,50
* Recuperação de Equipamentos	198.129,52

No exercício de 2009 foi atribuído através da Proposta de Deliberação uma comparticipação financeira no valor de 250.000,00 euros a título de indemnização compensatória nos

Handwritten signature and initials 'MC'

investimentos de rentabilidade não demonstrada a efectuar no âmbito da recuperação dos equipamentos das instalações desportivas.

Em 2010 a comparticipação financeira foi no valor de 250.000,00 euros.

Os subsídios ao investimento são os seguintes:

Valores em Euros

Quantias dos subsídios reconhecidas na demonstração dos resultados e no balanço	Período 31.12.2019		Período 31.12.2018		
	Demonstração dos resultados	Balanço	Demonstração dos resultados	Balanço	
	Imputadas em outros rendimentos e ganhos	Reconhecidas no capital próprio (Outras variações no capital próprio)	Imputadas em outros rendimentos e ganhos	Reconhecidas no capital próprio (Outras variações no capital próprio)	
Não reembolsáveis Subsídios relacionados com activos	Subsídio 2002	1.919,40	5.758,12	1.919,40	7.677,52
	Subsídio 2003	1.732,32	5.196,71	1.732,32	6.929,03
	Subsídio 2006	363,12	2.194,64	3.209,76	2.557,76
	Subsídio 2007	77,04	1.270,55	77,04	1.347,59
	Subsídio 2008	4.920,48	13.527,92	4.920,48	18.448,40
	Subsídio 2009	2.160,12	6.492,10	5.925,48	23.154,22
	Subsídio 2010	18.307,08	2.070,11	18.307,08	20.377,19
	Subtotais	29.479,56	36.510,15	36.091,56	80.491,71
Totais	29.479,56	36.510,15	36.091,56	80.491,71	

De acordo com as políticas contabilísticas descritas anteriormente a composição dos subsídios a reconhecer é a seguinte:

Handwritten signature

AK
MC

Valores em Euros

Valores a reconhecer	Valor inicial	Valor a reconhecer
Contrato-Investimento 2002	200.000,00	5.758,12
Contrato-Investimento 2003	60.000,00	5.196,71
Contrato-Investimento 2005	221.250,00	0,00
Contrato-Investimento 2006	500.000,00	2.194,64
Contrato-Investimento 2007	300.000,00	1.270,55
Contrato-Investimento 2008	300.000,00	13.527,92
Contrato-Investimento 2009	250.000,00	6.492,10
Contrato-Investimento 2010	250.000,00	2.070,11
TOTAL	2.081.250,00	36.510,15

14.2 SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

Em 2019, no sentido de garantir a prática de preços sociais nas Piscinas Municipais de Barcarena, Outurela/Portela, Linda-a-Velha, Pavilhões de Miraflores, Carnaxide, São Julião da Barra, Caxias, Queijas, Paço de Arcos, Talaíde e Parque desportivo Carlos Queiroz, no âmbito da participação da comunidade nas actividades regulares dinamizadas pela Oeiras Viva, ao abrigo do Contrato-Programa n.º 256/2019, a Câmara Municipal de Oeiras concedeu no decurso do ano 2019 uma comparticipação pública no montante de € 300.000,00.

Adicionalmente, foi ainda celebrado em 2019, o Contrato-Programa n.º 854/2019, no valor de € 40.000,00, a título de comparticipação pública pela prestação de serviço de interesse geral delegado na Oeiras Viva para a gestão do Posto de Turismo sito no Palácio Marquês de Pombal.

15. EFEITOS DE ALTERAÇÕES EM TAXAS DE CÂMBIO:

As políticas contabilísticas adoptadas para os efeitos de alterações em taxas de câmbio encontram-se descritos na alínea m) do parágrafo 3.1.

No exercício 2019 não houve diferenças de câmbio.

16. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO:

16.1 AUTORIZAÇÃO PARA EMISSÃO:

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pela Administração da Oeiras Viva, em 27 de Fevereiro de 2020 e autorizadas para emissão.

17. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

17.1 IMPOSTO CORRENTE:

Handwritten signature and initials
 MC

Valores em Euros

	Base de imposto	
	2019	2018
Resultado Antes de imposto	90.058,53	282.512,08
Taxa de imposto sobre o rendimento em Portugal	22,50%	22,50%
Imposto sobre o lucro à taxa nominal	20.263,17	63.565,22
Proveitos não tributáveis		
Correcções relativas a exercícios anteriores	0,00	196,21
Restituição de impostos/Excesso de estimativa	296,46	0,00
Efeitos do aumento/reversão impostos diferidos	9.895,90	8.120,61
	10.192,36	8.316,82
Custos não dedutíveis para efeitos fiscais		
Correcções relativas a exercícios anteriores	8.152,67	12.520,79
Encargos não devidamente documentados	5,70	0,00
Multas, coimas, juros compensatórios	927,08	6,15
Ajudas de custo e encargos com despesas viat.própria	109,80	0,00
Outros	0,00	1.629,85
	9.195,25	14.156,79
Lucro Tributável	98.957,32	296.472,66
Taxa de imposto sobre o rendimentos em Portugal	21,00%	21,00%
Imposto calculado	20.181,04	61.659,26
Tributação Autónoma	2.117,87	1.459,86
Derrama	1.385,40	4.447,09
Imposto sobre o rendimento	23.684,31	67.566,21

17.2 IMPOSTO DIFERIDOS:

Os impostos diferidos mensurados a 31 de Dezembro 2019 são relativos ao valor de subsídios ao investimento ainda não reconhecidos em proveitos.

Os valores são os seguintes:

Handwritten signature

Handwritten signature and initials MC

Valores em Euros

Impostos diferidos a 31/12/2018	Valores	Taxa de imposto	Valor de impostos Diferidos	Tipo ID
Subsídios ao investimento não reconhecidos em proveitos	80.491,71	22,50%	18.110,63	Passivo

Impostos diferidos a 31/12/2019	Valores	Taxa de imposto	Valor de impostos Diferidos	Tipo ID
Subsídios ao investimento não reconhecidos em proveitos	36.510,15	22,50%	8.214,78	Passivo

18. MOVIMENTO NAS RUBRICAS DE CAPITAL PRÓPRIO

Valores em Euros

	31/12/2018	Movim. Exercício	Aplicação Resultado	31/12/2019
Capitalizado	100.965,57	0,00	0,00	100.965,57
Reserva legal	39.895,02	0,00	0,00	39.895,02
Resultado transitado	749.105,75	4.606,10	222.976,49	976.688,34
Outras variações no capital próprio	62.381,08	-34.085,66	0,00	28.295,42
Resultado líquido do período	222.976,49	76.270,12	-222.976,49	76.270,12
Total	1.175.323,91	46.790,56	0,00	1.222.114,47

O movimento ocorrido na rubrica Outras variações no Capital Próprio deveu-se fundamentalmente ao reconhecimento dos proveitos a imputar ao exercício de 2019 relativamente aos subsídios ao investimento, bem como ao ajustamento dos impostos diferidos.

De acordo com a Assembleia Geral do Accionista de 19 de Março de 2019, foi deliberado que o resultado líquido do exercício findo em 31 de Dezembro de 2018 positivo no montante de € 222.976,49 fosse aplicado em Resultados transitados.

19. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

19.1 BASES DE MENSURAÇÃO E POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS UTILIZADAS:

As bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras encontram-se no parágrafo 3.1.

19.2 QUANTIA ESCRITURADA DE CADA UMA DAS CATEGORIAS DE ACTIVOS FINANCEIROS E PASSIVOS FINANCEIROS, NO TOTAL E PARA CADA UM DOS TIPOS SIGNIFICATIVOS DE ACTIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS DE ENTRE CADA CATEGORIA:

Handwritten signature

Valores em Euros

Quantias escrituradas de cada uma das categorias de activo financeiro e passivo financeiro			31.12.2019			31.12.2018		
			Quantias brutas	Imparidades acumuladas	Quantias escrituradas	Quantias brutas	Imparidades acumuladas	Quantias escrituradas
Activos financeiros	Activos financeiros ao custo	Clientes	451305,27	(59.977,24)	291328,03	476.099,72	(70.916,52)	305.183,20
		Outras créditos a receber	73.659,89	0,00	73.659,89	1.793,98	0,00	1.793,98
		Subtotais	524.965,16	(59.977,24)	364.987,92	477.893,70	(70.916,52)	306.977,18
	Totais	524.965,16	(59.977,24)	364.987,92	477.893,70	(70.916,52)	306.977,18	
Passivos financeiros	Passivos financeiros mensurados ao custo	Fornecedores	214.261,91	0,00	214.261,91	151.598,78	0,00	151.598,78
		Outras dívidas a pagar	249.608,05	0,00	249.608,05	233.204,77		233.204,77
		Subtotais	463.869,96	0,00	463.869,96	384.803,55	0,00	384.803,55
	Totais	463.869,96	0,00	463.869,96	384.803,55	0,00	384.803,55	

19.3 CLIENTES E OUTROS CRÉDITOS A RECEBER:

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, o detalhe de outros créditos a receber é conforme segue:

Valores em Euros

	31.12.2019	31.12.2018
Cientes	291.328,03	305.183,20
Outras contas a receber		
Outros devedores	2.404,14	1.793,98
Devedores por acréscimos de proventos	71.255,75	0,00
	73.659,89	1.793,98
Totais	364.987,92	306.977,18

19.4 DIFERIMENTOS ACTIVOS:

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, as rubricas do activo corrente "Diferimentos" têm a seguinte composição:

Valores em Euros

	31.12.2019	31.12.2018
Gastos a reconhecer		
Seguros	23.095,49	17.564,21
Sistemas Informáticos/comunicações/Manutenção ReNA	24.506,41	9.106,64
Totais	47.601,90	26.670,85

19.5 FORNECEDORES E OUTRAS DIVIDAS A PAGAR:

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, o detalhe de fornecedores e outras Dividas a pagar é conforme segue:

	Valores em Euros	
	31.12.2019	31.12.2018
Fornecedores	214.261,91	151.598,78
Outras dividas a pagar		
Fornecedores de Investimentos	0,00	14.977,65
Créditos por acréscimos de gastos (a)	231.088,18	213.277,13
Outros Créditos	18.519,87	4.950,00
Totais	463.869,96	384.803,56

(a) A natureza dos saldos desta rubrica é como se segue:

	Valores em Euros	
	31.12.2019	31.12.2018
Estimativa de custo Subsídio de férias 2019	188.757,34	152.069,04
Gastos diversos (Pontos de água, Electricidade, Comunicações)	42.330,84	61.208,09
Totais	231.088,18	213.277,13

19.6 DIFERIMENTOS PASSIVOS:

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, as rubricas do passivo corrente "Diferimentos" têm a seguinte composição:

	Valores em Euros	
	31.12.2019	31.12.2018
Diferimentos a receber		
Receitas ANGE Porto Seguro	169.289,67	139.673,42
Receitas Anual Reservas	83.840,67	77.813,50
Totais	253.130,34	217.486,92

19.7 OUTROS ACTIVOS FINANCEIROS:

Em 31 de Dezembro de 2019, as rubricas do ativo não corrente "Outros activos financeiros" têm a seguinte composição:

Valores em Euros

	31.12.2019	31.12.2018
Outros Activos Financeiros		
Fundo de compensação do trabalho	2.632,29	0,00
Gastos a reconhecer (a)	352.986,25	0,00
Totais	355.618,54	0,00

AA
MC

No decorrer do ano 2019, foram efectuadas diversos trabalhos de remodelação e decoração da Piscina Oceânica de Oeiras, no montante global de € 393.917,50.

Foi entendimento da Administração que o gasto incorrido com esses trabalhos fosse reconhecido em 6 anos, período de vida útil estimado pela gestão. O montante de € 352.986,25 corresponde ao gasto diferido, sujeito a reconhecimento nos períodos subsequentes a Dezembro de 2019, cujo término ocorrerá em Maio 2025, de acordo com mapa seguinte.

Valores em Euros

	Gastos reconhecidos		Gastos a reconhecer					Total
	31.12.2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	
Modelo Linear	15.559,55	24.333,33	24.333,33	24.333,33	24.333,33	24.333,32	8.773,79	145.999,98
Deca	18.743,75	31.239,58	31.239,58	31.239,58	31.239,58	31.239,59	12.495,84	187.437,50
Planificação Equilibrada	6.627,95	10.080,00	10.080,00	10.080,00	10.080,00	10.080,00	3.452,06	60.480,01
Totais	40.931,22	65.652,91	65.652,91	65.652,91	65.652,91	65.652,91	24.721,70	393.917,49

20. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

A 31 de Dezembro de 2019 e 2018, o número de pessoas ao serviço era conforme segue:

	31.12.2019	31.12.2018
Administração	1	1
Restantes pessoal	73	70
Totais	74	71

De acordo com o paragrafo 3.1, os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, ordenados, complementos de trabalho nocturno, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, prémios de produtividade e assiduidade, subsídio de alimentação, subsídio de férias e Natal e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pela Administração.

A 31 de Dezembro de 2019 e a 31 de Dezembro de 2018, as remunerações atribuídas foram as seguintes:

AA

Handwritten initials: JLL, MC

Valores em Euros

Benefícios de curto prazo dos Empregados	Período 31.12.2019	Período 31.12.2018
Remuneração Órgãos Sociais (a)	58.593,73	56.665,17
Remuneração do Pessoal	1.040.075,41	901.511,23
Indemnizações	600,00	7.500,00
Encargos s/ remunerações	259.985,16	224.199,95
Seguros Accidente trabalho	19.897,78	17.101,64
Outros Gastos c/pessoal	39.283,93	17.260,31
Totais	1.418.436,01	1.224.238,30

21. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

Os honorários totais relativos a serviços de Revisão Legal das Contas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2019 ascenderam a 9.100 Euros.

A empresa tem 2 dívidas ao Estado no valor de € 195.187,45 referentes aos processos inspectivos mencionados na nota 22.5.

A empresa não tem qualquer dívida à Segurança Social.

22. OUTRAS INFORMAÇÕES

22.1 ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS:

A rubrica de "Estado e Outros Entes Públicos" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2019 e 2018 tem a seguinte composição:

Valores em Euros

	31.12.2019	31.12.2018
Estado e outros devedores:		
Imposto sobre rendimento	34.893,69	30.825,00
	34.893,69	30.825,00
Estado e outros credores:		
Imposto sobre rendimento	0,00	67.656,20
Retenções IRS	11.666,67	11.304,58
IVA a pagar	58.482,24	65.913,49
Seg. Social	25.485,56	22.351,94
Outros	827,03	425,95
	96.461,50	167.652,16

Handwritten signature

22.2 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS:

A rubrica de "Fornecimentos e serviços externos" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2019 e 2018 tem a seguinte composição:

	Valores em Euros	
	31.12.2019	31.12.2018
Trabalhos especializados	178.569,87	157.034,19
Publicidade	44.471,12	9.308,51
Vigilância e segurança	114.465,84	99.710,60
Honorários	356.417,25	308.666,37
Conservação e reparação	160.532,45	132.833,12
Ferramentas e utensílios	49.582,66	57.293,32
Material de escritório	4.742,88	5.202,70
Beneficidade	269.203,36	244.107,20
Combustíveis	9.156,39	16.556,50
Água	104.867,12	75.199,60
Gás	161.297,28	138.012,25
Rendas e Aluguéis	16.560,72	20.376,55
Comunicação	24.405,44	20.332,43
Seguros	33.842,93	26.304,54
Limpeza, Higiene e conforto	145.739,45	154.952,97
Outros	17.768,81	21.217,82
Totais	1.691.623,57	1.487.108,67

22.3 OUTROS GASTOS:

A rubrica de "Outros gastos" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2019 e 2018 tem a seguinte composição:


	Valores em Euros	
	31.12.2019	31.12.2018
Impostos	5.517,92	2.413,59
Correcções relativas exercícios anteriores	8.152,67	12.520,79
Quotizações	1.522,14	0,00
Multas e penalizações	891,00	6,15
Outros	1.818,72	11.185,03
Totais	17.902,45	26.125,56

22.4 OUTROS RENDIMENTOS:

A rubrica de "Outros rendimentos" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2019 e 2018 tem a seguinte composição:

Valores em Euros

	31.12.2019	31.12.2018
Rendimentos superiores	25.900,92	20.020,76
Correções relativas a exercícios anteriores	2.286,23	196,21
Recolhimento subsídios investimento (ponto 14)	29.479,56	36.091,56
Outros	306,24	16.824,88
Totais	57.972,95	73.133,41



22.5 PROCESSOS INSPECTIVOS EM CURSO:

Durante 2010, a empresa foi notificada pela direcção Geral de Impostos (DGCI) – Repartição das Finanças de Lisboa, tendo tomado conhecimento de que seria alvo inspecção tributária dos anos 2006, 2007 e 2008.

O Projecto de Relatório da Inspecção Tributária relativamente ao exercício de 2006 foi entregue em 14 de Fevereiro de 2011 com referência do seguinte:

IRC:

1. Não foi aceite a totalidade dos valores dos contratos programa celebrados entre a Oeiras Viva e a Câmara Municipal de Oeiras, com o objectivo de manutenção dos equipamentos, como subsídios ao investimento mas sim como prestações de serviços;
2. Os encargos com as viaturas cedidas pela Câmara Municipal de Oeiras e que não fazem parte do imobilizado da empresa não são considerados indispensáveis para a realização dos proveitos ou manutenção da actividade e como tal não são dedutíveis fiscalmente;
3. Valores de facturas registados em Setembro de 2006 relativos a conservação e reparação de equipamentos, que justificam encargos suportados pela empresa respeitam a exercício de 2005 e 2004, não são aceites como custo fiscal;
4. O valor das multas, juros e coimas respeitantes a infracções não são dedutíveis para efeitos fiscais durante o exercício;
5. Não foram tributados autonomamente os encargos com o aluguer de viaturas ligeiras de passageiros durante o exercício;

IVA:

6. Os subsídios contabilizados como exploração não são sujeitos a tributação para efeitos de IVA. No entanto a DGCI considera-os como contraprestação pelos serviços prestados à Câmara Municipal de Oeiras e deve-se liquidar IVA;
7. Os valores dos subsídios ao investimento não aceites, ponto 1, são considerados como contraprestação de serviços e deve-se liquidar IVA;
8. Foi deduzido, indevidamente, o valor do IVA respeitante a encargos com viaturas ligeiras de passageiros;
9. Foi considerada indevido o valor de IVA de regularizações a favor do estado respeitante a notas de crédito emitidas pela empresa a terceiros e que por legislação é obrigatório a apresentação de documento comprovativo dos adquirentes dos serviços em causa que tenham tomado conhecimento da rectificação efectuada;

A Oeiras Viva, E.E.M. regularizou voluntariamente as situações descritas nos pontos 2, 4, 5, 8 e 9, tendo exercido o direito de audição aos restantes pontos descritos anteriormente por ter opinião discordante.

Em 21 de Outubro de 2011 foi recepcionado o Projecto de Relatório da Inspecção Tributária referente aos exercícios 2007 e 2008 com referência do seguinte:

IRC:



1. Não foi aceite a totalidade dos valores dos contratos programa celebrados entre a Oeiras Viva e a Câmara Municipal de Oeiras, com o objectivo de manutenção dos equipamentos, como subsídios ao investimento mas sim como prestações de serviços;
2. Confrontando o valor total de amortizações consideradas como custo no exercício de 2008 e o valor evidenciado no mapa de amortizações existe uma divergência que não foi aceite como custo fiscal;
3. A empresa contabilizou encargos com viaturas que não consta do seu activo, não tendo sido as mesmas aceites fiscalmente;
4. Seguro de acidentes pessoais não aceite por não se enquadrar no disposto do art.º 40 do CIRC (realizações de utilidade social);
5. Multas, juros e coimas respeitantes a infracções fiscais não consideradas na correcção ao lucro tributável;
6. Por não ter sido feito o auto de abate e entregue nos serviços competentes, não foi aceite fiscalmente o abate efectuado aos bens do activo da empresa.
7. Regularizações a exercícios anteriores considerada como despesa não documentada e como tal não dedutível fiscalmente.
8. Acréscimo nas tributações autónomas relativamente à regularização mencionada no ponto 7 e despesas com viaturas ligeiras de passageiros que se havia anteriormente considerado como viaturas de mercadorias.

Em sede de IVA:

9. Imposto não liquidado relativamente às transacções com a CMO;
10. Imposto não liquidado relativamente a prestações de serviços cuja taxa sofreu alteração e não foi rectificada.
11. IVA indevidamente deduzido relativo a despesas com aquisição de combustíveis;
12. IVA indevidamente deduzido relativos a despesas com viaturas ligeiras de passageiros.

A Oeiras Viva, E.E.M. regularizou voluntariamente as situações descritas nos pontos 1, 2, 3, 6, 7, 8, 10 e 12, tendo exercido o direito de audição aos restantes pontos descritos anteriormente por ter opinião discordante.

Relativamente ao processo judicial de 2006 foi proposta impugnação judicial de IVA em 21.02.2012, referente à impugnação das liquidações adicionais de IVA e respectivos juros compensatórios, tendo a Administração Tributária em 13.07.2012 proferido despacho de revogação parcial das liquidações impugnadas.

Em 18 de Setembro a Administração Tributária contestou, evidenciando a revogação parcial proferida oficiosamente, e mantendo a defesa das demais liquidações impugnadas e que continuam da parte da Oeiras Viva a pretender ver anuladas.

No que respeita aos processos de 2007 e 2008 foi apresentada reclamação graciosa pela Oeiras Viva em 17.02.2012. A Administração Tributária proferiu em 29.08.2012 um despacho de deferimento parcial da reclamação apresentada (pelo qual concedeu provimento ao pedido de anulação da liquidação adicional de IRC, com excepção da tributação autónoma a 10% dos encargos com viaturas referente ao ano 2008.

Na presença do indeferimento tácito das restantes situações foi apresentado em 10.09.2012 impugnação judicial junto do Tribunal Administrativo e Fiscal de Sintra.

22.6 GARANTIAS PRESTADAS:

De acordo com a informação existente na central de responsabilidades de crédito do Banco de Portugal, à data de 31 de Dezembro de 2019 a empresa prestou na Caixa Geral de Depósitos as seguintes garantias bancárias:

Entidade	Valor
Direcção Geral de Tesouro Finanças	114.415,71
Direcção Geral de Tesouro Finanças	88.224,00
	202.639,71

23. EVENTOS SUBSEQUENTES:

Não existem acontecimentos relevantes após a data do balanço.

Oeiras, 27 de Fevereiro de 2020

O CONTABILISTA CERTIFICADO



A ADMINISTRAÇÃO



L. PARECER DO FISCAL ÚNICO



Handwritten signature in blue ink, possibly reading 'MC'.

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

No cumprimento do mandato que V. Exas. nos conferiram e no desempenho das nossas funções legais e estatutárias acompanhámos com regularidade, durante o exercício de 2019 a atividade da **OEIRAS VIVA – GESTÃO DE EQUIPAMENTOS CULTURAIS E DESPORTIVOS, E.M.** (a Entidade) examinámos regularmente os seus livros, registos contabilísticos e demais documentação, tendo zelado pela observância da lei e dos estatutos e obtido do Conselho de Administração todos os esclarecimentos, informações e documentos solicitados, nomeadamente sobre como decorreram as operações ou atividades da sociedade.

Na nossa qualidade de Revisores Oficiais de Contas auditamos as contas da sociedade de 31 de dezembro de 2019.

Verificámos as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adotados pela sociedade na preparação das suas Demonstrações financeiras e que os mesmos conduzem a uma correta avaliação do património e dos resultados da Entidade. Verificámos ainda que, relativamente às entidades detidas pela sociedade, que não têm órgão de fiscalização legalmente acometido, foram aplicadas as normas regulamentares e legais aplicáveis.

Não recebemos durante o exercício de 2019 quaisquer comunicações de irregularidades apresentadas quer por acionistas, colaboradores ou outros.

O Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração de alterações no capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa, e os correspondentes Anexos e o Relatório de Gestão, lidos em conjunto com a Certificação Legal das Contas que emitimos enquanto Revisores Oficiais de Contas, permitem uma adequada compreensão da situação financeira e dos resultados da Empresa e satisfazem as disposições contabilísticas, legais e estatutárias em vigor.

Sem afetar o parecer expresso nos pontos 1 e 2 abaixo, chamamos a atenção para o facto para a ênfase da Certificação Legal das Contas.

Assim, somos de parecer:

1. Que sejam aprovados o Relatório de Gestão e as Demonstrações financeiras da Sociedade referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2019.
2. Que não existem objeções à aprovação da proposta de aplicação de resultados apresentada pelo Conselho de Administração.

Lisboa, 11 de março de 2020

O FISCAL ÚNICO



MAZARS & ASSOCIADOS, SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, SA
Representada por Luis Filipe Soares Gaspar (Revisor Oficial de Contas nº 1003)

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **OEIRAS VIVA – GESTÃO DE EQUIPAMENTOS CULTURAIS E DESPORTIVOS, E.M.** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2019 (que evidencia um total de 2 043 791 euros e um total de capitais próprios de 1 222 114 euros, incluindo um resultado líquido de 76 270 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da **OEIRAS VIVA – GESTÃO DE EQUIPAMENTOS CULTURAIS E DESPORTIVOS, E.M.**, em 31 de dezembro de 2019 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas Contabilidade e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Ênfase

Conforme divulgado na nota 22.5 do Anexo às Demonstrações Financeiras da Entidade, em resultado da ação inspetiva por parte das autoridades fiscais aos exercícios de 2006 e 2008, em sede de IRC e IVA, até momento apenas foram recebidas liquidações adicionais de Iva, contestadas pela Administração, que globalmente ascendem a cerca de 195 milhares de euros.

A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com as Normas Contabilidade e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;

- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com as Normas Contabilidade e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos das Normas Contabilidade e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Lisboa, 11 de março de 2020



MAZARS & ASSOCIADOS, SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, SA

Representada por Luis Filipe Soares Gaspar (Revisor Oficial de Contas nº 1003)